

# Relatório Anual 2008



# Apresentação

**A** Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia Brasil S.A. (TBG) tem a satisfação de apresentar ao seu público – acionistas, clientes, colaboradores, comunidades, fornecedores, governos, instituições financeiras e órgão regulador – o seu Relatório Anual de Atividades referente ao ano de 2008.

A TBG exerce papel de extrema importância na matriz energética brasileira em que o gás natural representa 9,3%<sup>1</sup>, de todos os combustíveis utilizados. Sua contribuição no mercado de gás natural é cerca de 47%<sup>2</sup> do que é demandado no país, representando um volume médio de 30,95 milhões de m<sup>3</sup>/dia, importado através da TBG.

O desempenho da empresa, no ano de 2008, e seu envolvimento com o país na posição de transportadora dutoviária de gás natural, consoante o marco regulatório vigente, reflete a harmonia com sua missão e as premissas de uma gestão voltada para a confiabilidade das operações, eficiência, transparência administrativa e a valorização do capital humano. As demandas provindas do mercado de gás levaram a empresa à sua maturidade operacional, aumentando ainda mais as responsabilidades provenientes de um dia a dia marcado por desafios. Nas suas atividades, a empresa opera de forma segura, confiável e rentável. Dentro desse cenário, a empresa demonstra seus resultados operacionais, administrativos, econômicos, financeiros, ambientais e sociais, confirmando seu compromisso com a sustentabilidade, a governança e a veracidade.

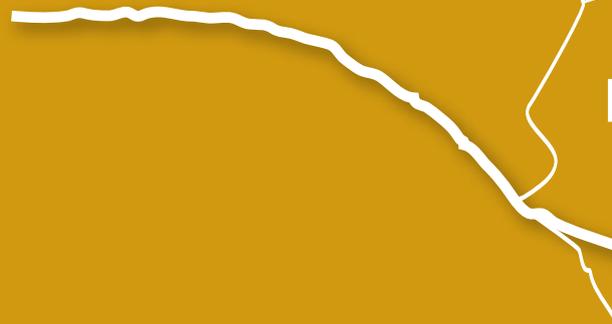
O Relatório Anual de Atividades 2008 da TBG também está disponível no site [www.tbg.com.br](http://www.tbg.com.br).

<sup>1</sup> Fonte: Ministério de Minas e Energia (MME) – Matriz Energética - 2007 – Brasil – [www.mme.gov.br](http://www.mme.gov.br)

<sup>2</sup> Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) – Balanço de Gás Natural no Brasil – 2000-2008, adaptado TBG. Valor atualizado até novembro de 2008.



**BOLÍVIA**



A TBG é proprietária e operadora, em território brasileiro, dos 2.593 km do Gasoduto Bolívia-Brasil que passam por 137 municípios dos estados de Mato Grosso do Sul, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.



# BRASIL

MATO GROSSO DO SUL

CAMPO GRANDE

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

PARANÁ

CAMPINAS

CURITIBA

SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE



# índice

<b>02</b>	Mensagem da Presidência do Conselho de Administração
<b>07</b>	Perfil
<b>08</b>	Marcos Históricos da TBG
<b>11</b>	Governança Corporativa
<b>15</b>	Gestão Empresarial
<b>37</b>	Investimentos
<b>41</b>	Desempenho Econômico-Financeiro
<b>49</b>	Relacionamentos
<b>53</b>	Sustentabilidade Socioambiental
<b>59</b>	Perspectivas



# Mensagem da Presidência do Conselho de Administração

“A visão do passado se confirma no futuro e, para a TBG, o futuro já chegou”. Finalizamos, desta forma, a nossa mensagem no relatório de atividades de 2007 e iniciamos confiantes o ano de 2008, frente às perspectivas e aos desafios que se apresentavam.

No seu décimo ano de operação, a TBG enfrentou um cenário constituído pela forte demanda de gás natural no País, especialmente do segmento termoeletrico – onde foi registrado o recorde de consumo de 14,5 milhões de m<sup>3</sup>/dia, correspondente a uma geração média de 2.700 MWmed, contra uma geração de 1.000 MWmed em 2007 – que exigiu da empresa uma atuação competente e centrada na confiabilidade dos serviços de transporte de gás natural. Em 2008, a TBG transportou, em média, 29,54 milhões de m<sup>3</sup>/dia, praticamente 100% de sua capacidade instalada, tendo alcançado o recorde de volume entregue de 33,1 milhões de m<sup>3</sup>, no dia 10 de janeiro de 2008. É importante ressaltar que a TBG atingiu esse resultado mantendo suas operações dentro dos mais elevados padrões de segurança e confiabilidade, sem ocorrência de falha na entrega, ratificando sua condição de empresa sólida, madura e referência no transporte de gás natural na América do Sul.

Nesse ambiente de elevada demanda do mercado de gás natural, a TBG vivenciou um inesperado e relevante desafio: o reparo emergencial do gasoduto em Santa Catarina. Conforme é de conhecimento público, a região do Vale do Itajaí foi castigada por uma catástrofe natural no mês de novembro, em que as atividades econômicas e sociais foram comprometidas pela intensidade e pelo elevado volume de chuvas. O gasoduto também foi atingido por grandes deslizamentos de terra, árvores e pedras, sendo que um deles, de grandes proporções, removeu a cobertura do duto e rompeu a tubulação de gás colocando a empresa em uma situação de “força maior” e de redução no fornecimento de gás, aos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Diante desse quadro crítico, a empresa reagiu pronta e eficazmente, e em 16 dias, tempo considerado reduzido diante das condições adversas de chuva e logística, restabeleceu o transporte de gás, tendo contado com a inestimável colaboração da Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobras), do Exército Brasileiro, da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina, das Prefeituras Municipais da região e de outras instituições envolvidas. Apesar das condições adversas enfrentadas pela empresa, mais uma vez a dedicação e a competência do seu quadro técnico prevaleceram sobre as dificuldades que se apresentaram.

Durante os reparos, a TBG ofereceu apoio às comunidades por meio da retirada de barreiras, da abertura de acessos, da limpeza de terrenos, da construção de pontes provisórias e da retirada de entulhos e lama da região.

*Faixa de servidão da TBG  
atravessando plantações do  
município de Miranda/MS.*



Consciente de suas obrigações socioambientais, a TBG estruturou uma equipe específica para o relacionamento com a comunidade localizada próxima ao rompimento do duto. Foram doados alimentos, roupas, medicamentos e água potável para as famílias e foi realizada limpeza de instalações comunitárias, como a da creche municipal Irmã Cecília Venturi, no município de Gaspar, que atende a 136 crianças e que foi duramente atingida por entulho e lama.

Em nome do Conselho de Administração da TBG, registro os agradecimentos a todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para a solução do evento de “força maior”.

No seu segundo ano de vigência, o programa de responsabilidade social SOMOS consolidou seus primeiros resultados. O reconhecimento do compromisso assumido com a responsabilidade social foi outorgado na premiação “Destaque Atitude Sustentável 2008”, concedida pela Câmara de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro (CAERJ) ao melhor programa de responsabilidade social.

Em 2008, as atividades operacionais da TBG resultaram em um lucro líquido de R\$ 271 milhões, aproximadamente 30% acima de 2007. Cabe destacar nesse resultado operacional a redução de gastos de custeio de R\$ 6,17 milhões em relação ao valor orçado, referente aos itens gerenciáveis, demonstrando a efetividade da política de redução de custos da empresa. Os resultados da empresa foram substancialmente afetados pela desvalorização cambial de 32 % do “real” frente ao “dólar” (R\$ 1,77 para R\$ 2,34), que se constituiu no fator responsável pelo prejuízo contábil de R\$ 71 milhões. Comprovando a solidez financeira da TBG, mesmo diante do impacto cambial ocorrido, o EBITDA, que exclui no seu cálculo as despesas e receitas financeiras, correspondeu a um lucro de R\$ 598 milhões.

A partir da constatação da existência de recursos financeiros, foram declarados dividendos à conta de reservas de lucro originadas em anos anteriores, no montante de R\$ 220 milhões, que vêm a se constituir no maior valor de dividendos já proposto pela administração da TBG. Esse valor corresponde a 42% do montante de dividendos declarados pela TBG a partir de 2006, quando deu início ao ciclo virtuoso do pagamento de dividendos.

Como um importante indutor do desenvolvimento econômico nacional, em 2008, a TBG contabilizou R\$ 137 milhões, por conta de impostos e contribuições sociais sobre a receita e o lucro e contratou serviços que geraram, aproximadamente, mil empregos indiretos, por meio de seus fornecedores, dos quais 80% são oriundos do mercado nacional, privilegiando, assim, a geração de empregos no País.

A TBG investiu em 2008 um montante de R\$ 141 milhões, dos quais R\$ 52 milhões no denominado Projeto Confiabilidade, em que foram concluídas as instalações de máquinas compressoras adicionais nas Estações de Compressão de Corumbá, Miranda e Anastácio, todas no estado de Mato Grosso do Sul. A conclusão do

projeto consiste na implementação da nova Estação de Compressão em Paulínia (SP), com previsão de término em dezembro de 2009.

Destaca-se ainda o projeto de expansão de capacidade do trecho sul do Gasoduto, com o valor previsto de cerca de R\$ 250 milhões, inserido no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal, que consiste na ampliação em 5,2 milhões de m<sup>3</sup>/dia do gasoduto entre os municípios de Paulínia (SP) e Araucária (PR). A conclusão do projeto será em outubro de 2010 mediante a instalação de uma nova Estação de Compressão em Capão Bonito (SP) e um terceiro turbocompressor na Estação de Compressão de Paulínia.

A TBG prevê para os próximos três anos um valor total de investimentos de cerca de R\$ 570 milhões, dos quais mais de R\$ 300 milhões deverão ser realizados em 2009. Este valor é maior do que os valores aplicados em 2006 e 2007 somados e se mostra como uma carteira de projetos muito diversificada, exigindo da sua equipe um novo desafio, qual seja, o de implementar tais empreendimentos dentro dos prazos e custos definidos como críticos para o negócio da empresa.

Agradeço à força de trabalho da TBG pelo indispensável apoio e o comprometimento dos acionistas privados com o desempenho da empresa.

Ao apresentar este Relatório Anual de Atividades, destaco que a TBG é, reconhecidamente, uma companhia transportadora de gás natural estratégica para o país e terá como grande desafio, no ano de 2009, a consecução dos seus projetos de investimentos, com ênfase na confiabilidade operacional e na redução de custos em alinhamento com as diretrizes dos seus acionistas e a política governamental do setor de gás e energia.



**Maria das Graças Silva Foster**

Presidente do Conselho de Administração

“A TBG é, reconhecidamente, uma companhia transportadora de gás natural estratégica para o país.”

## TBG EM NÚMEROS

1

Central de Supervisão e Controle.

15

Estações de Compressão

2

Estações de Redução de Pressão

3

Estações de Medição

3

Estações de Medição Operacional

5

Estados atravessados pelo gasoduto

41

Estações de Entrega

2.593

Quilômetros de Faixa de Servidão

137

Municípios e quase 5 mil propriedades atravessadas pelo gasoduto

540

Mil toneladas é o peso dos tubos

33,1

Milhões de m<sup>3</sup>/dia é o recorde de entrega ocorrido no dia 10 de janeiro de 2008

303,140

HP é a potência instalada

# Perfil

A TBG é proprietária e operadora, no Brasil, do maior gasoduto da América Latina, localizado nas Regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Suas instalações iniciam-se na fronteira do Brasil com a Bolívia, na cidade de Corumbá, no Mato Grosso do Sul, passando por 137 municípios que têm características sociais, políticas e econômicas bastante distintas, até chegar à cidade de Canoas, no Rio Grande do Sul.

Da sede, no Rio de Janeiro, a TBG controla 24 horas por dia, via satélite, por meio da Central de Supervisão e Controle (CSC), toda a operação do Gasoduto. Além da Sede, a empresa é composta por três escritórios regionais, 15 Estações de Compressão (ECOMP), 41 Estações de Entrega (EE), três Estações de Medição (EMED), três Estações de Medição Operacional (EMOP) e duas Estações de Redução de Pressão que garantem o transporte do gás natural nos seus 2.593 quilômetros de extensão em território nacional, que são distribuídos pelos seguintes estados:

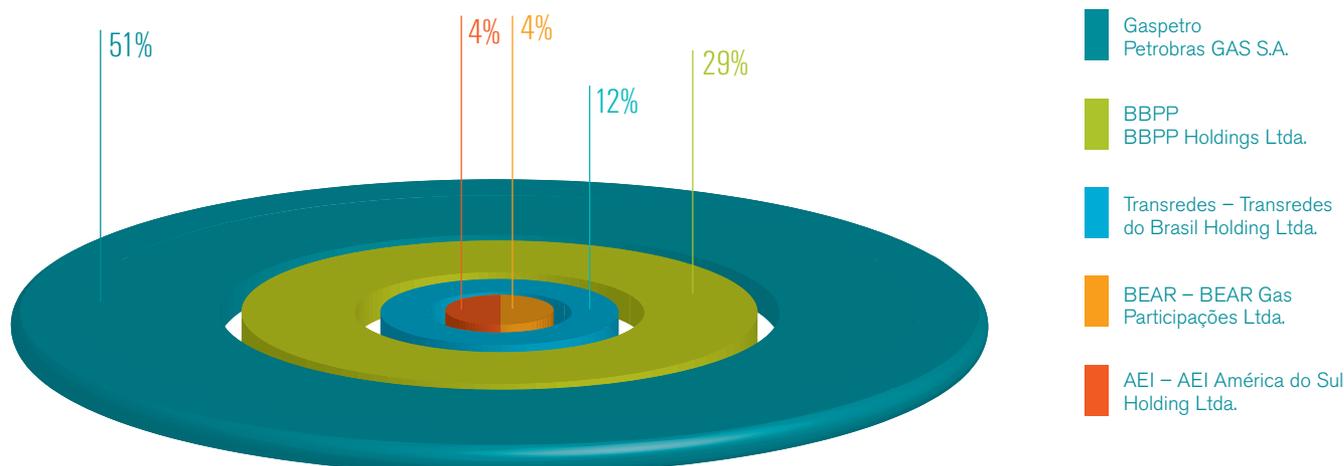
- Mato Grosso do Sul (717 km);
- São Paulo (1.038 km);
- Paraná (207 km);
- Santa Catarina (447 km);
- Rio Grande do Sul (184 km).

Em 2008, a TBG comemorou o seu 11º aniversário, consolidando a sua maturidade operacional. Atingiu uma média de transporte diário de 29,54 milhões de m<sup>3</sup> de gás natural, mais de 98% da sua capacidade instalada de 30,08 milhões de m<sup>3</sup>/dia, com crescimento de 11,4%, em relação a 2007.

No que tange a Recursos Humanos, a TBG finalizou o ano totalizando um quadro de 265 colaboradores.

A empresa, como sociedade anônima de capital fechado, é fruto de uma parceria da Petrobras com grupos internacionais, sendo controlada pela Petrobras Gás S.A. (Gaspetro), que detém 51% do capital. Os outros 49% estão divididos entre a BBPP Holdings Ltda., integrada pelas empresas BG Group, El Paso e Total, com 29% divididos em partes iguais; Transredes (Transredes do Brasil Holding Ltda.), com 12%; Bear (Bear Gás Participações Ltda., do Grupo Shell), com 4%; e AEI (AEI América do Sul Holding, do Grupo Ashmore), com 4%.

## Composição Acionária



# Marcos Históricos da TBG

## Primeiro Período (janeiro a setembro de 2008):

1997

- Em 18 de abril é criada a TBG;
- Iniciadas as obras de construção do Gasoduto.

2008

- Fator de operação de 100 % de sua capacidade instalada de 30,08 milhões de m<sup>3</sup>/dia;
- Celebração dos Contratos com a Petrobras, em 28 de maio, concernentes à ampliação do Trecho Sul do gasoduto, em consequência de Concurso Público da Ampliação de Capacidade de Transporte – CPAC – coordenado pela Agência Nacional do Petróleo, gás natural e Biocombustíveis (ANP).

1998

- A Sede da empresa é inaugurada no Rio de Janeiro, e as Gerências Regionais implantadas em Campo Grande e Campinas, iniciando efetivamente suas atividades com a utilização dos profissionais cedidos pelos sócios.

1999

- Cerimônia de inauguração do Trecho Norte do gasoduto entre Corumbá e Paulínia;
- Volume médio entregue no ano: 1,0 milhão m<sup>3</sup>/dia.

2000

- Cerimônia de inauguração do Trecho Sul do gasoduto entre Paulínia e Araucária, além da implantação da Gerência Regional Sul;
- TBG conquista as certificações ISO 9001; ISO 14001 e BS 8800;
- Volume médio entregue no ano: 5,9 milhões m<sup>3</sup>/dia.

2001

- Volume médio entregue no ano: 10,4 milhões m<sup>3</sup>/dia.

2002

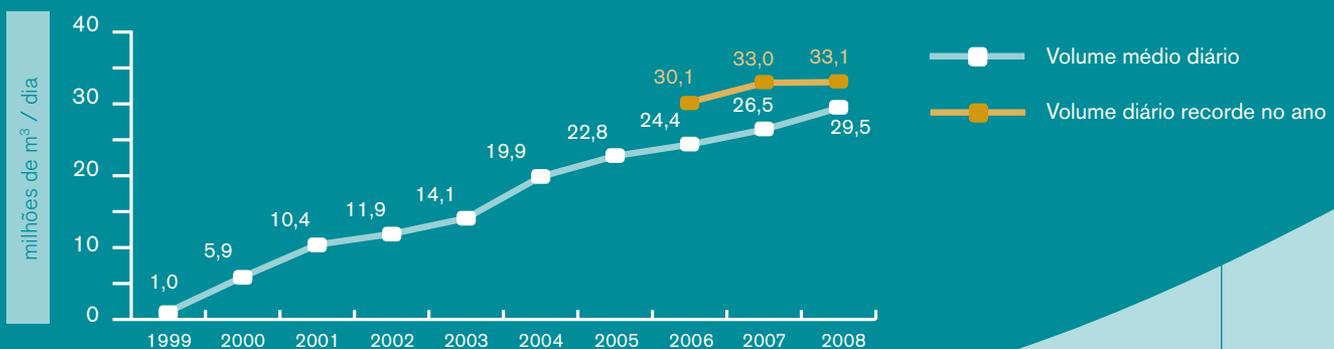
- Volume médio entregue no ano: 11,9 milhões de m<sup>3</sup>/dia.

2008

## Segundo Período (outubro de 2008 até o final do ano):

- Marcado por uma redução na demanda e consequente diminuição do volume médio transportado, devido principalmente ao consumo de gás natural das termelétricas;
- Evento de "força maior" ocorrido em decorrência das intensas chuvas no estado de Santa Catarina ocasionando o rompimento do duto, no município de Gaspar. A TBG obteve êxito ao concluir o reparo em um prazo inferior ao previsto restabelecendo o transporte de gás na região;
- O Programa SOMOS da TBG recebeu em setembro o Troféu Destaque Atitude Sustentável, reconhecimento oferecido pela Câmara de Comércio e Indústria do Estado do Rio de Janeiro (CAERJ) para o melhor programa de responsabilidade social do País;
- Na 4ª edição do Prêmio Feira & Cia Estandesign 2008, cujos critérios de avaliação foram: *design*, comunicação visual, tecnologia, inovação e criatividade promovida pela Revista Feira & Cia., para o evento Rio Oil & Gas 2006, foi o primeiro lugar na categoria "Estande de Médio Porte";
- Volume médio entregue no ano: 29,5 milhões de m<sup>3</sup>/dia, com o recorde de transporte de 33,1 milhões de m<sup>3</sup>/dia no dia 10 de Janeiro.

### Volume Médio Diário de Gás Entregue por Ano



2003

- Iniciada a operação das oito novas Estações de Compressão do Trecho Norte, atingindo a capacidade máxima do projeto, com uma antecipação de quatro anos;
- Volume médio entregue no ano: 14,1 milhões de m<sup>3</sup>/dia.

2004

- 1ª inspeção interna do gasoduto através de \*PIG Instrumentado, no trecho Replan-Guararema (SP);
- Volume médio entregue no ano: 19,9 milhões de m<sup>3</sup>/dia.

\* Equipamento que realiza o mapeamento das condições mecânicas do gasoduto e indica, com precisão, os pontos onde há corrosão, redução da espessura, amassamento e outros problemas.

2005

- Volume médio entregue no ano: 22,8 milhões de m<sup>3</sup>/dia;
- Aprovação do Projeto Confiabilidade.

2006

- Realização do primeiro processo Seletivo Público e contratação dos primeiros empregados próprios;
- Volume médio entregue no ano: 24,4 milhões de m<sup>3</sup>/dia, com recorde de transporte de 30,1 milhões de m<sup>3</sup>/dia no dia 14 de dezembro.

2007

- Comemoração dos 10 anos de criação da TBG;
- Volume médio entregue no ano: 26,5 milhões de m<sup>3</sup>/dia, com o recorde de transporte de 33 milhões de m<sup>3</sup>/dia no dia 7 de dezembro.

*Faixa de servidão em Mato Grosso do Sul. A faixa de servidão é uma área de terra de 20 metros de largura que sinaliza e demarca a passagem do Gasoduto. Nela, o duto está enterrado e protegido a uma profundidade média de um metro.*



# Governança Corporativa

Sempre buscando a excelência empresarial, as práticas de governança corporativa, empregadas pelo corpo executivo da TBG, são pautadas pela transparência e pelo respeito aos diversos públicos de interesse.

A administração da TBG é pautada na ética, transparência e responsabilidade corporativa, traduzidas em práticas de gestão fortemente associadas à sua imagem junto aos públicos de interesse. A adoção de boas práticas visa, principalmente, a assegurar aos acionistas o controle sobre a gestão, por meio da atuação do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, Diretoria Executiva, Auditoria Independente e principais agentes da Governança Corporativa.

O **Conselho de Administração** é composto por seis membros, com o mandato de três anos. O Colegiado, que se reúne mensalmente, estabelece a orientação geral dos negócios a partir do planejamento estratégico, e aprova assuntos de maior relevância da empresa e acompanha a gestão da Diretoria Executiva e os resultados da empresa. Em 2008, foram realizadas treze reuniões do Conselho de Administração.

O **Conselho Fiscal** é constituído por três membros, eleitos anualmente pelos acionistas em Assembléia Geral Ordinária. O Colegiado reúne-se mensalmente, e tem sua atuação pautada na fiscalização dos atos da administração e questões previstas na Lei das S.A. Em 2008 foram realizadas onze reuniões do Conselho Fiscal.

A **Diretoria Executiva** é composta por quatro Diretores, eleitos pelo Conselho de Administração, com o mandato de três anos, com a função de conduzir a gestão da empresa. É formada pelo Diretor Superintendente (DSP) e pelos Diretores Comercial (DCO), Financeiro (DFI) e de Manutenção e Operação (DMO).

A **Auditoria Independente** é um agente de governança contratado com a aprovação do Conselho de Administração, por indicação do acionista majoritário, e cuja atribuição básica é verificar se as demonstrações contábeis refletem adequadamente a posição patrimonial e financeira da empresa.

## Visão

De acordo com o Planejamento Estratégico, a **Visão** da TBG é:  
Ser reconhecida internacionalmente pela excelência na gestão empresarial e operação de gasodutos e estar preparada para ampliar, quando solicitada, sua capacidade de transporte.

## Missão

Transportar gás natural com segurança, confiabilidade e rentabilidade, garantindo a integridade do Gasoduto, mantendo o valor da empresa para os acionistas, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das partes interessadas e minimizando o impacto no meio ambiente.

## Política de Gestão

Proporcionar a satisfação de suas partes interessadas, comprometendo-se com a melhoria da qualidade de vida na área de influência do Gasoduto Bolívia-Brasil, em território brasileiro, atuando segundo os seus valores em busca da excelência empresarial.

## Valores

- Ética
- Cordialidade
- Segurança
- Profissionalismo
- Responsabilidade Social
- Meio Ambiente

O **Código de Ética** define os princípios, os valores e as práticas referentes aos negócios e às atividades da TBG e orienta as decisões e postura dos colaboradores relativamente a seus diferentes públicos internos e externos. O documento, de conhecimento de todos os colaboradores, fica disponível na página da TBG na internet e em sua intranet.

Para avaliar seu desempenho empresarial, que faz parte da governança corporativa da empresa, a TBG utiliza um sistema de monitoramento periódico de indicadores econômicos, financeiros, operacionais, de meio ambiente, segurança e saúde, dentre outros, que avaliam seu resultado global. Os resultados e indicadores são informados aos colaboradores da empresa e reportados, periodicamente, ao Conselho de Administração por meio do Relatório Mensal de Desempenho Empresarial (RMDE).

Apresentamos a seguir os principais indicadores de acompanhamento mensal:



Marco sinalizador do quilômetro zero do Gasoduto Bolívia-Brasil em solo brasileiro, Corumbá/MS.

Perspectiva*	Indicador	Periodicidade	Unidade
Acionistas	EBITDA (Earnings Before Interests, Taxes, Depreciation and Amortization)	Mensal	R\$ Milhões
Acionistas	RoE (Return on Equity) – Retorno sobre Capital Próprio	Semestral	%
Sociedade, Clientes e Mercado	Índice de Satisfação de Clientes (ISC)	Anual	Nota
Sociedade, Clientes e Mercado	Falhas de Entrega	Mensal	Unid.
Sociedade, Clientes e Mercado	Acidentes com danos ambientais	Mensal	Unid.
Processos Internos	Confiabilidade do Sistema de Compressão	Mensal	%
Processos Internos	Falhas de Recebimento	Mensal	Unid.
Processos Internos	Taxa de Frequência de Acidentes com Afastamento	Mensal	Índice
Processos Internos	Taxa de Frequência de Acidentes sem Afastamento	Mensal	Índice
Processos Internos	Gás Não-Contado	Mensal	%
Força de Trabalho e Aprendizado	Número Médio de Horas de Treinamento/Pessoa/Ano (HTE)	Mensal	Horas

\* Com base no Mapa Estratégico da Empresa.

*Vegetação às margens do  
Rio Tietê, em São Paulo.*



# Gestão Empresarial

As melhorias do padrão de desempenho operacional e da imagem corporativa da empresa são buscadas constantemente pela TBG por meio seu Sistema de Gestão Integrado.

Como ferramenta essencial ao suporte das atividades da empresa e tendo como objetivo proporcionar a garantia e a melhoria dos padrões de desempenho operacional, desde o ano de 2000, a TBG adota um Sistema de Gestão Integrado. O SGI se baseia em uma descrição de macroprocessos definidos como estratégicos, do negócio e de suporte da empresa, e na aplicação dos conceitos advindos dos padrões internacionais como a NBR ISO 9001:2000 (Sistema de Gestão da Qualidade), a NBR ISO 14.001:2004 (Sistema de Gestão Ambiental) e a OHSAS 18.001:1999 (Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional).

A estruturação desse sistema adota como premissa a visão sistêmica dos macroprocessos relacionados ao escopo de certificação de transporte dutoviário de gás natural, os quais descrevem as atividades e rotinas da empresa, de forma a propiciar a sua avaliação e reavaliação na busca constante da melhoria do desempenho e imagem organizacional. O foco é na satisfação de seus clientes internos

e externos, na promoção de ações que visem à prevenção e à redução de perdas e danos causados por eventuais acidentes com seus colaboradores ou com impacto ao meio ambiente, bem como, na otimização de recursos de pessoal, de infra-estrutura e de documentação.

O SGI é avaliado semestralmente por um organismo certificador quanto a sua pertinência em relação à política de gestão, aos requisitos dos clientes, requisitos legais e a sua conformidade com os padrões internacionais adotados.

Para melhoria de competências, foram realizados dois eventos de treinamento e capacitação, um em maio e outro em junho de 2008, com o objetivo de formar e capacitar respectivamente, colaboradores como Facilitadores e como Auditores Internos do SGI. Nesses eventos, foram formados cerca de 7% de colaboradores próprios, representando as diversas Gerências da empresa para promoverem a multiplicação e aplicação de conceitos.



*O gás natural transportado pela TBG é utilizado por usinas termoeletricas para a geração de energia.*



*Lagoa do Taquaral, em Campinas/SP – cidade onde a Regional Sudeste da TBG está sediada.*

A partir do mês de março, incorporou-se uma nova sistemática de reuniões mensais de Análise Crítica do SGI, para acompanhamento dos Indicadores de Desempenho Empresarial. Todas as decisões são documentadas no SGI e os planos de ação são registrados e documentados em um sistema informatizado, o qual permite o tratamento, o acompanhamento e registro das melhorias como um todo.

Os processos que descrevem o escopo da certificação estão descritos e documentados em procedimentos, gerenciados pelo Sistema Integrado de Padronização Eletrônica de Procedimentos (SINPEP), com foco em aspectos de Segurança e Saúde Ocupacional, Meio Ambiente, Integridade dos Dutos, Qualidade e de Gerenciamento da Manutenção dos sistemas e equipamentos.

## DESEMPENHO OPERACIONAL

O desempenho operacional da TBG foi afetado no último trimestre de 2008, devido ao evento de “força maior” ocorrido no Vale do Itajaí em Santa Catarina. Inicialmente, será apresentada num primeiro plano, uma descrição sobre esse evento. Em seguida, o detalhamento dos principais indicadores operacionais.

### Evento de “força maior” em Santa Catarina

O estado de Santa Catarina passou por um período de chuvas constantes entre os meses de agosto a dezembro de 2008. No mês de novembro, a precipitação pluviométrica acumulada superou os 600 milímetros, quando o previsto para o mês era de 150 milímetros. Essa condição atípica comprometeu o solo, principalmente, na região do Vale do Itajaí. Causou vários desmoronamentos e a interrupção de serviços essenciais como água, energia elétrica e gás natural, levando à decretação do estado de emergência na região.

O Gasoduto Bolívia-Brasil por atravessar a mesma região, também ficou exposto às movimentações de terra imprevisíveis, que culminaram com o seu

rompimento no município de Gaspar. No dia 23 de novembro, em Belchior Alto, uma grande quantidade de detritos, incluindo árvores de grande porte, pedras, terra e lama, desceu em alta velocidade pela encosta, removendo a cobertura existente no gasoduto e permitindo o posterior impacto de rochas sobre o mesmo, ocasionando, assim, o seu rompimento e consequentemente, o vazamento de gás e a expansão deste, seguida de fogo.

A TBG, imediatamente após o incidente e logo que as condições climáticas permitiram, mobilizou todos os recursos disponíveis para a substituição do trecho danificado. Em função dos acessos por terra estarem destruídos, foi necessária a utilização de helicópteros para o transporte tanto de materiais e equipamentos, quanto de pessoas. Para a recuperação dos acessos, a empresa contou também com o apoio do Batalhão de Engenharia de Construção do Exército de Lajes, especializado em construções de infraestrutura de emergência, como pontes, estradas e contenção de encostas.

Apesar de todas as dificuldades enfrentadas, o reparo foi realizado em apenas 16 dias. Assim, as entregas de gás natural foram restabelecidas para as distribuidoras dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, em tempo menor do que o previsto inicialmente, de 21 dias.

Paralelamente, foram mobilizadas diversas frentes de trabalho em vários outros pontos que apresentavam ameaça geotécnica à faixa de servidão do gasoduto, executando obras emergenciais de estabilização de encostas, escavações de alívio de carga no duto, medição de profundidade e de posicionamento do duto, bem como a drenagem superficial e subsuperficial da faixa de servidão. Essas ações visaram a assegurar a inexistência de outros pontos em que o gasoduto estivesse com a integridade estrutural comprometida.

Durante os reparos, a TBG ofereceu apoio às comunidades de Gaspar e Luís Alves com a retirada de 25 barreiras,

a abertura de aproximadamente 13 quilômetros de acessos para residências e a limpeza de terrenos. Alguns dos recursos da TBG foram alocados exclusivamente para a limpeza de estradas, incluindo a reconstrução de pontes provisórias, limpeza de residências, além da retirada de entulhos e lama da região.

A TBG estruturou uma equipe específica para o relacionamento com a comunidade, incluindo uma assistente social para atendimento dedicado à região atingida pelos desmoronamentos causados pelas chuvas, nas áreas próximas ao rompimento do duto. Os helicópteros, alugados pela empresa para possibilitar o acesso dos técnicos da TBG à área do rompimento do duto, beneficiaram também a comunidade, transportando as pessoas e seus bens pessoais para locais seguros. Além disso, foram doados alimentos, roupas, medicamentos e água para as famílias atingidas na região e realizada a limpeza da creche municipal Irmã Cecília Venturi, em Gaspar, que atende a 136 crianças e foi fortemente atingida por entulho e lama proveniente dos desmoronamentos causados pelas chuvas.

Foram realizadas visitas a aproximadamente cem famílias das regiões e feitas diversas reuniões com as lideranças das comunidades, a fim de atualizá-los quanto ao suporte prestado pela TBG, assim como a informação dos vizinhos às áreas onde ocorriam os procedimentos de reparos do duto. Tivemos também diversas chamadas do Linha do Gás atendidas e tendo sido enviados, em alguns casos, técnicos da empresa para uma visita ao local.

A redução do fornecimento de gás implicou na redução do faturamento da TBG. Em termos de penalidades, não há implicações para a empresa, por se tratar de um evento de "força maior". Nesse sentido, frisa-se que, uma vez que os reparos definitivos ainda encontram-se em andamento (o que não tem impactado no atendimento às demandas de gás natural da Petrobras nas regiões afetadas), a TBG mantém a condição de força maior informada à Petrobras.

A TBG, ao concluir as obras de reparo do Gasoduto, garantiu o fornecimento de gás natural para os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul em tempo recorde, apenas 16 dias.

### Principais indicadores de desempenho operacional

Em 2008, a TBG transportou um total de 10,81 bilhões de m<sup>3</sup> de gás natural, que corresponde à média diária de 29,54 milhões de m<sup>3</sup>/dia. O incremento em relação a 2007 foi de 11,4%. Desse total transportado, 97,8% correspondem a serviços prestados à Petrobras e os outros 2,2% à BG, que possui contrato de 0,65 milhões de m<sup>3</sup>/dia.

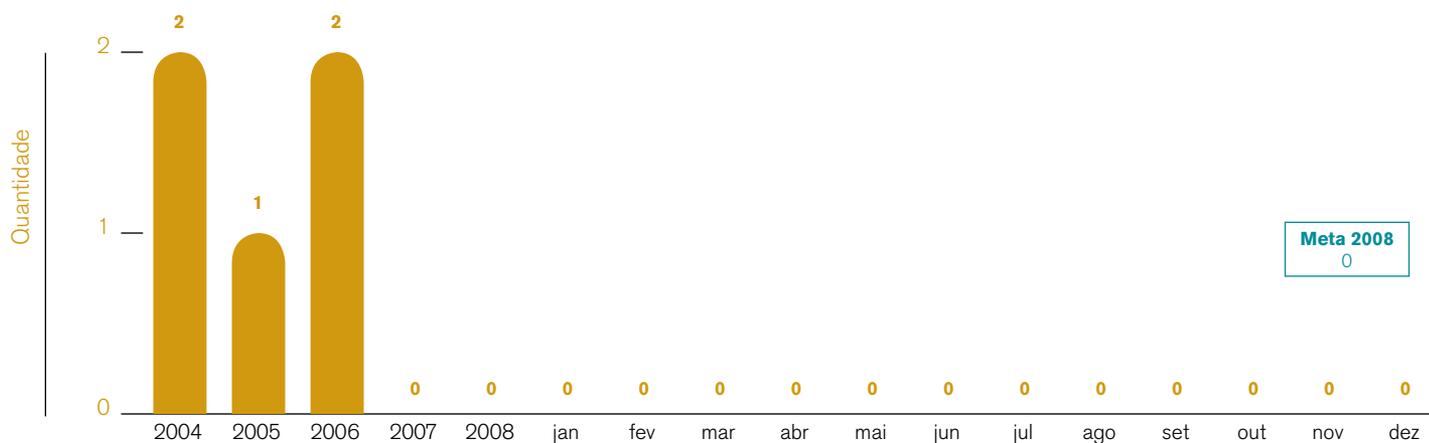
### Volume Médio Diário de Gás Entregue por Mês – 2008



Em 2008, a TBG atingiu o desempenho operacional esperado, como demonstram os seguintes indicadores:

- Falhas de Entrega;
- Gás Não-Contado (GNC);
- Gás para Uso no Sistema (GUS);
- Confiabilidade do Sistema de Compressão;
- Disponibilidade do Sistema de Compressão.

### Falhas de Entrega



### Falhas de Entrega

Não houve falhas de entrega durante o ano de 2008, resultado de uma gestão de operação e manutenção que garantiu a confiabilidade no fornecimento de gás natural.

Para este indicador é considerada qualquer interrupção de fornecimento que possa vir a causar impacto ao cliente.

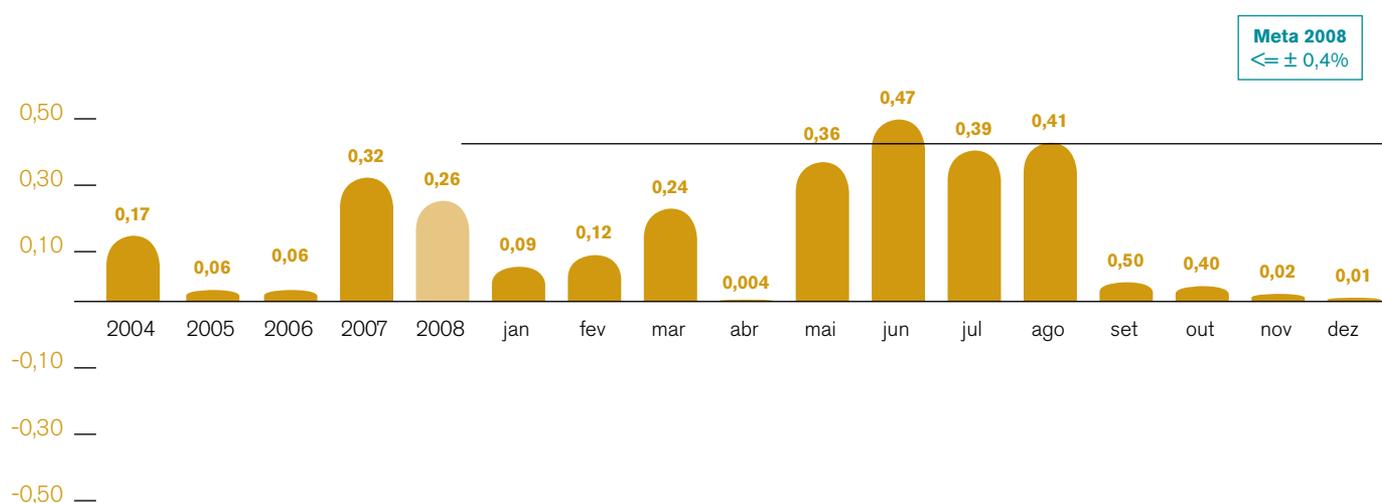
O controle eficaz da operação e o acompanhamento junto ao carregador não permitiram que houvesse falhas de entrega de gás natural, mesmo com a redução de fornecimento pela Bolívia no mês de setembro.

Com o rompimento do gasoduto, em novembro de 2008, a prestação de serviço de transporte no trecho à jusante da área afetada em Gaspar, Santa Catarina, foi reduzida. No entanto, como a indisponibilidade foi causada por um evento de “força maior”, não ficou caracterizada como uma falha de entrega.



Faixa de servidão cruzando um laranjal no município de São Carlos/SP.

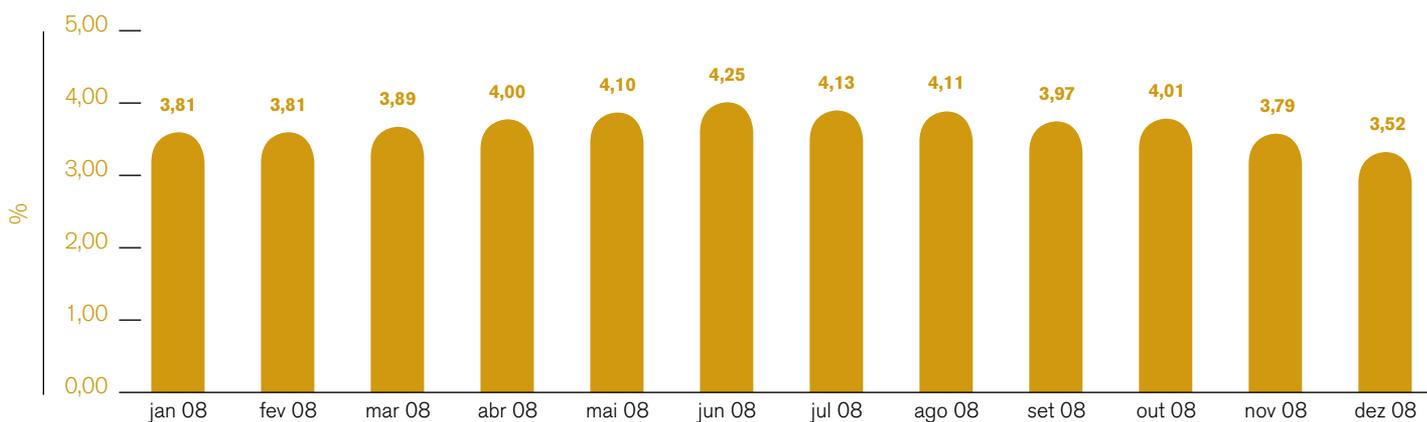
### Gás Não-Contado (GNC)



### Gás Não-Contado (GNC)

Este indicador é a diferença entre o volume de gás recebido e o somatório dos volumes de gás entregues, o consumo interno, as perdas operacionais e a variação de estoque de gás no duto no período da apuração. Ele reflete a qualidade do sistema de medição da TBG e ficou, na grande maioria dos meses, dentro da meta de 0,4%, valor este inferior ao estabelecido pelas práticas internacionais, 0,5%.

## Gás para Uso no Sistema (GUS)



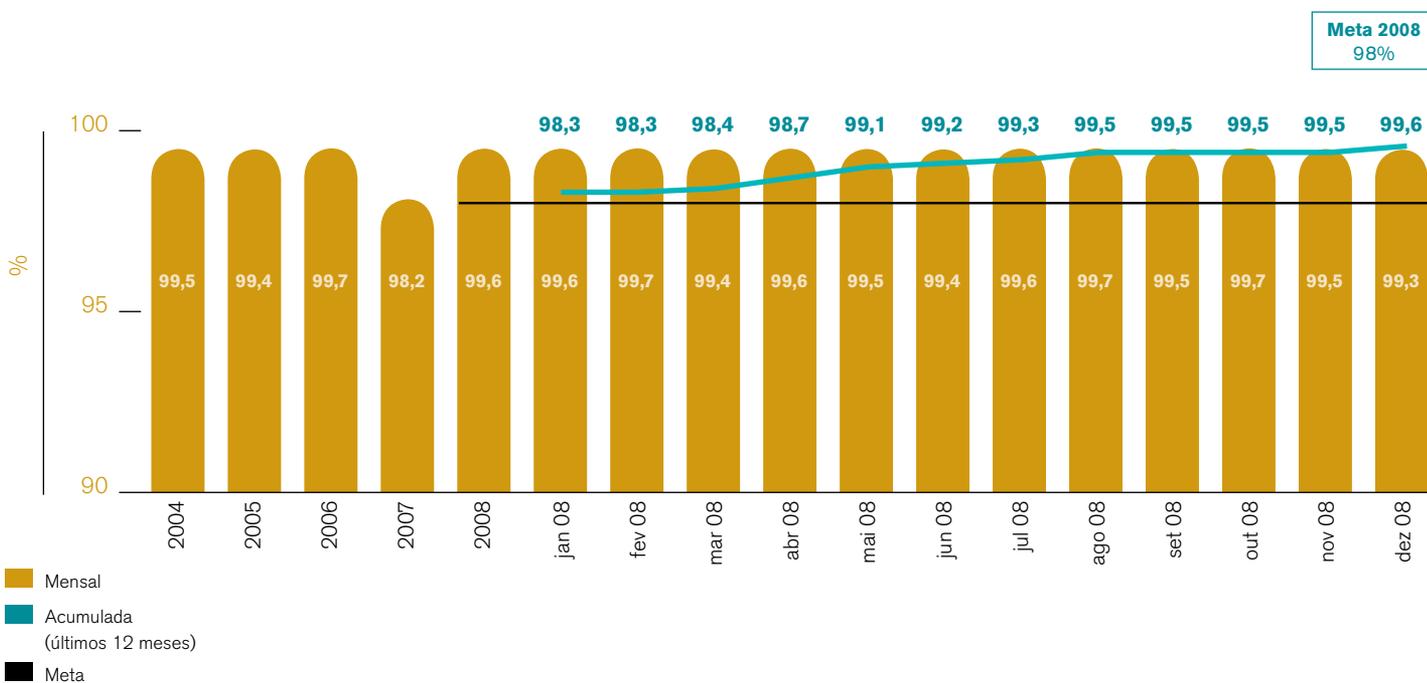
### Meta 2008

22 a 25 MMm<sup>3</sup>/dia ≤ 3,4%  
 25 a 28 MMm<sup>3</sup>/dia ≤ 3,9%  
 28 a 30 MMm<sup>3</sup>/dia ≤ 4,5%

### Gás para Uso no Sistema (GUS)

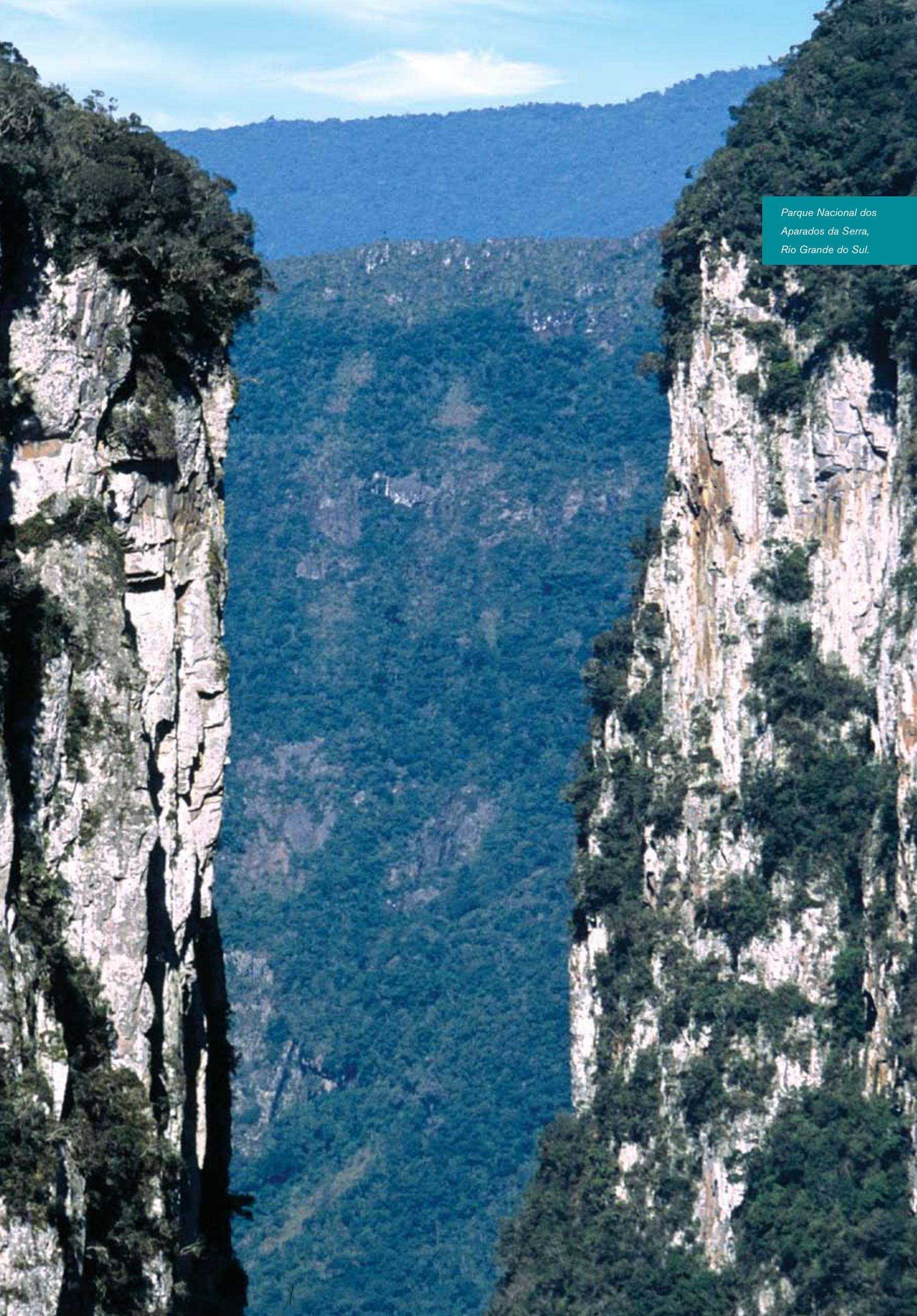
O gás para uso no sistema é aquele consumido pela TBG para sua operação variando em função do volume de gás natural transportado. Este indicador se manteve dentro dos limites estabelecidos para o ano de 2008 e para isso contribuíram o planejamento operacional diário e o gerenciamento do estoque do duto, que propiciaram uma utilização eficiente das instalações de transporte e consequentemente a otimização do gás como combustível.

## Confiabilidade do Sistema de Compressão



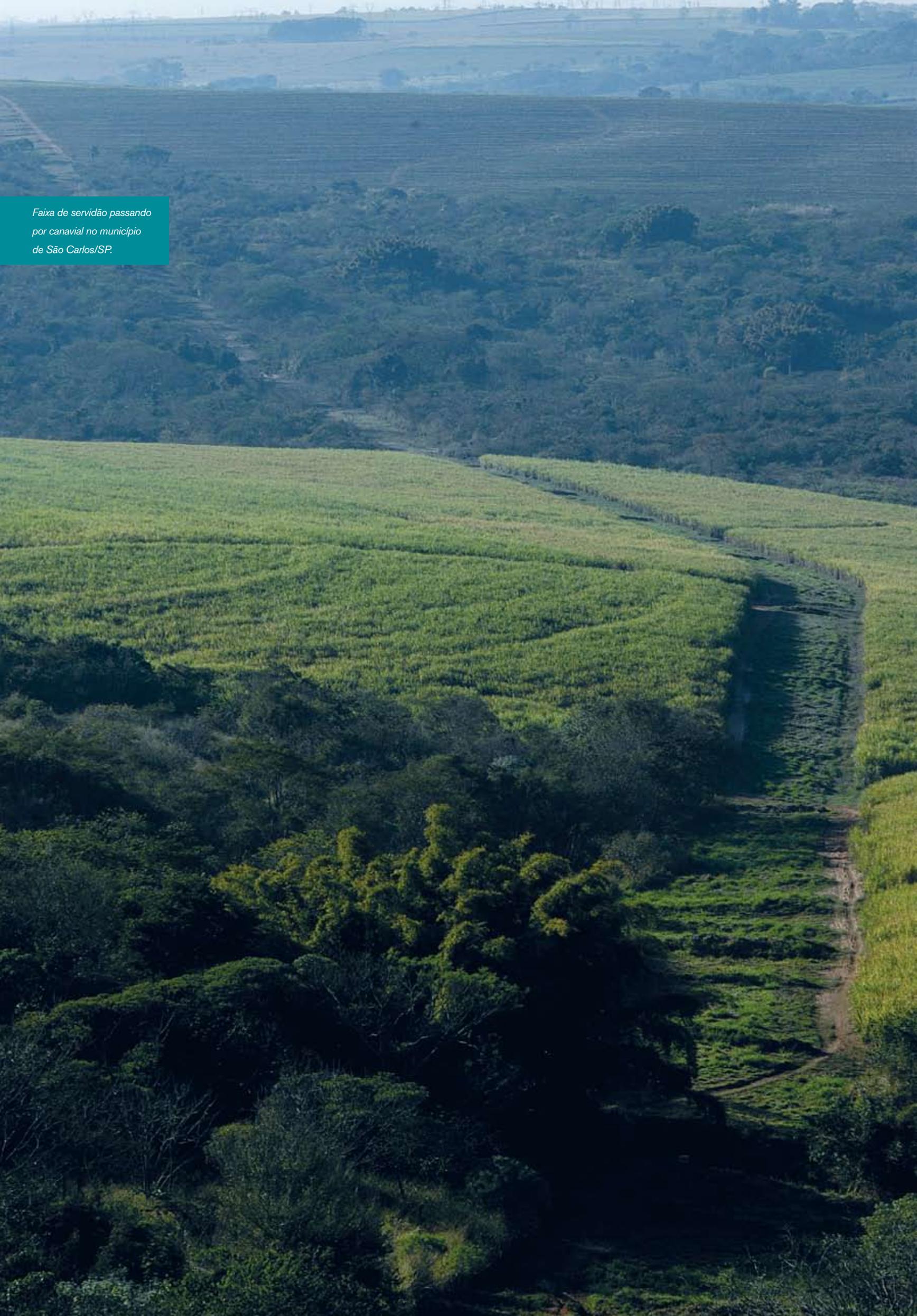
### Confiabilidade do Sistema de Compressão

A confiabilidade do sistema de compressão retrata o nível de falhas dessas instalações de movimentação do gás e, quanto maior o índice menor a quantidade de falhas. A meta de 98% foi plenamente atendida com o acumulado de 2008 chegando a 99,6%, resultado da execução do plano de manutenção preventiva, da pronta atuação nas intervenções corretivas, bem como do monitoramento em tempo real das condições das turbinas que acionam os compressores.

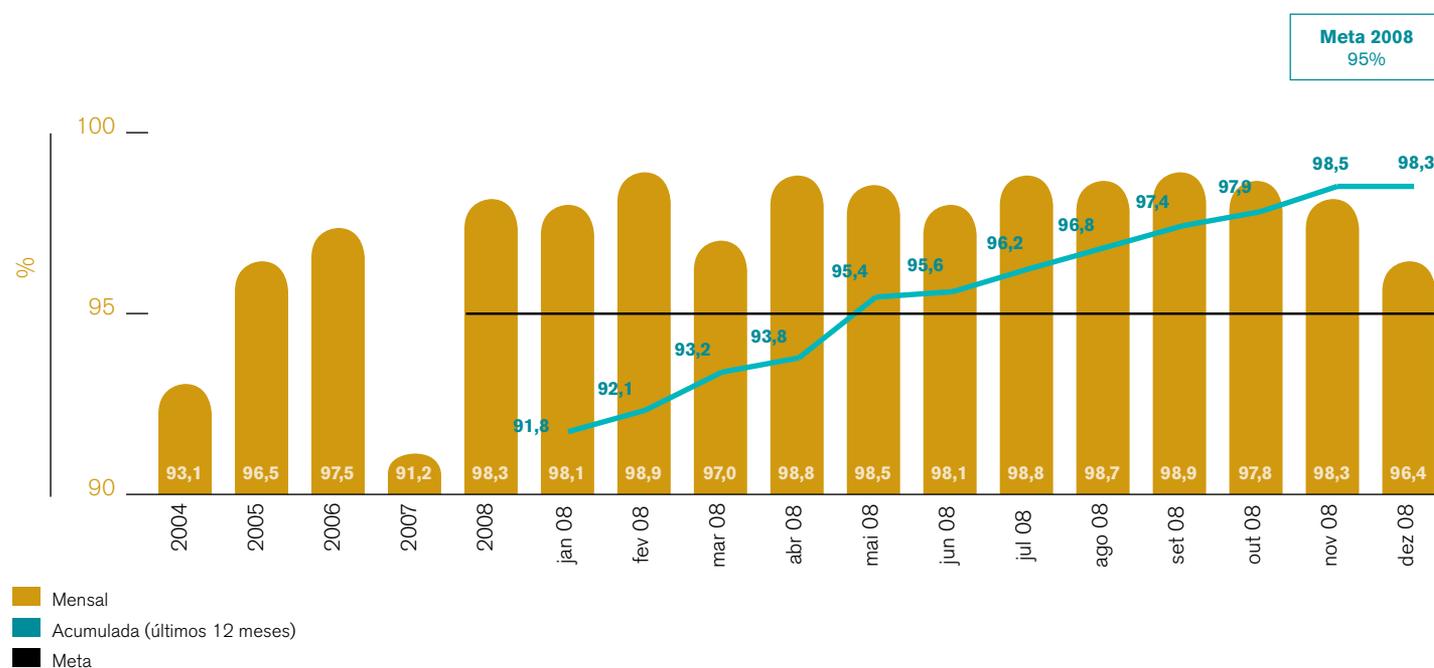


*Parque Nacional dos  
Aparados da Serra,  
Rio Grande do Sul.*

*Faixa de servidão passando  
por canavial no município  
de São Carlos/SP.*



## Disponibilidade do Sistema de Compressão

**Disponibilidade do Sistema de Compressão**

A disponibilidade do sistema de compressão traduz o tempo em que o mesmo está disponível para prover seus serviços. Os esforços coordenados das equipes de operação e de manutenção da TBG, em conjunto com a implantação de um turbocompressor de reserva nas Estações de Compressão de Corumbá e de Miranda, e a análise crítica das falhas ocorridas nas Estações de Compressão, levaram à superação da meta de 95% e a alcançar a disponibilidade de 98,3 % acumulada em 2008.

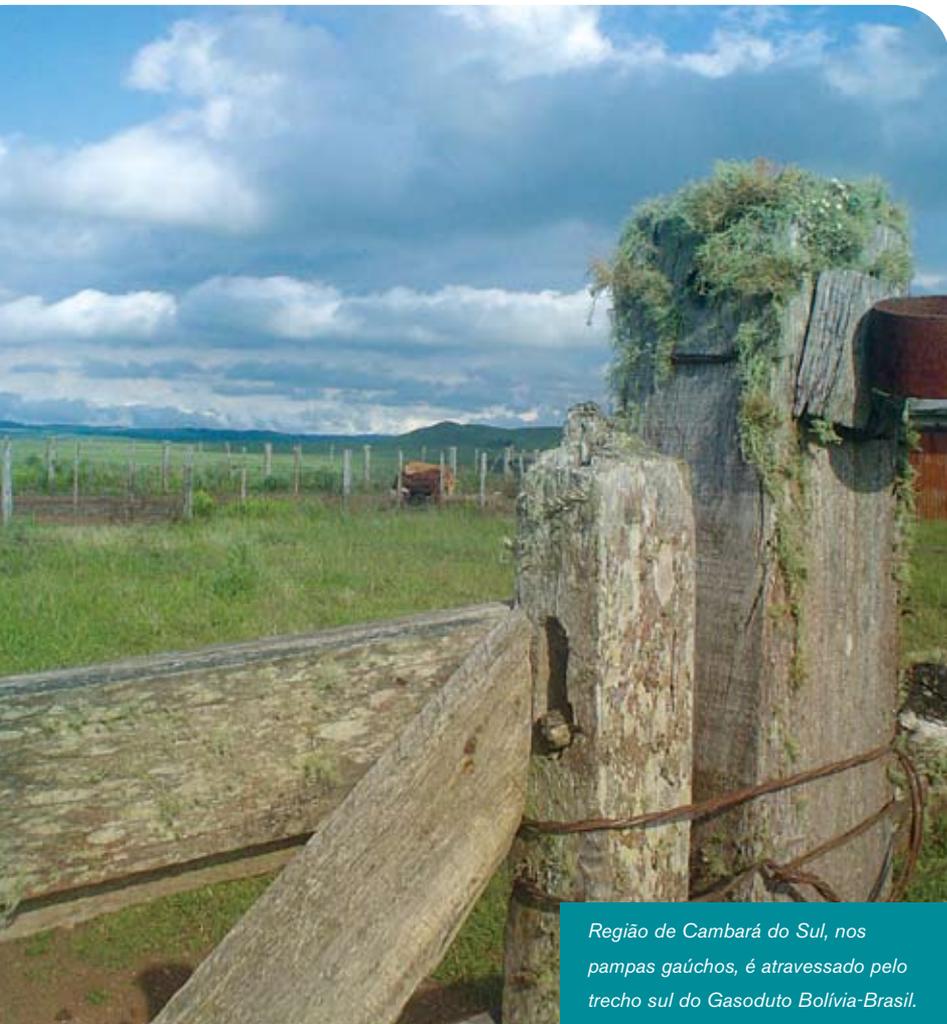
**Benchmarking e Redução de Custos**

A TBG tem como prática a realização, desde 2001, de estudos de *Benchmarking* por meio de empresa de consultoria externa com reconhecimento internacional neste tipo de trabalho. O objetivo é comparar os seus resultados com as melhores práticas de empresas similares, transportadoras dutoviárias de gás natural ao redor do mundo, e fazer análise de seus processos para melhoria de seus resultados.

O relatório com o estudo de *Benchmarking* de 2008, relativos aos dados do ano de 2007, detectou algumas oportunidades de melhoria, todas relativas aos custos dos contratos de serviços de medição, gasoduto e

sua faixa de servidão, dos contratos de serviços de manutenção das Estações de Compressão e contratos de comunicação nas Estações de Entrega.

Seguindo orientação da Alta Administração e com base nas informações do estudo de *Benchmarking*, ampliaram-se, em 2008, os projetos de redução de custos na TBG. Esses projetos envolveram seis iniciativas que totalizaram, para o ano de 2008, uma redução de R\$ 3 milhões, destacando-se as iniciativas de substituição da tecnologia INMARSAT pelos VSAT nas comunicações das Estações de Entrega e a de Redução do prêmio do Seguro de Riscos Operacionais. Outras iniciativas tiveram curso em 2008 e os resultados serão obtidos a partir de 2009.



*Região de Cambará do Sul, nos pampas gaúchos, é atravessado pelo trecho sul do Gasoduto Bolívia-Brasil.*



*Sinalização da faixa de servidão no município de Miranda/MS.*

## MANUTENÇÃO DAS INSTALAÇÕES

A TBG administra a preservação de seus ativos físicos em duas grandes frentes: a manutenção das Estações de Compressão, de Entrega e de Medição e a garantia da integridade do duto, que inclui a inspeção e manutenção do próprio Gasoduto, de suas válvulas de bloqueio e da faixa de servidão.

A estratégia da TBG para a manutenção das instalações se apoia na filosofia da manutenção preventiva, a qual está delineada nos planos de manutenção que estão cadastrados no módulo de gerenciamento de manutenção, parte do sistema integrado de gestão empresarial utilizado pela TBG, o SAP R/3.

Para otimização dos planos de manutenção, em função da busca constante pelos melhores métodos e processos que minimizem o risco de falhas operacionais e reduzam o custo de manutenção, a TBG optou pela utilização da metodologia denominada Manutenção Centrada em Confiabilidade (MCC). Através dessa metodologia se analisam as funções, o modo como ocorrem as falhas e suas consequências nas instalações. Sua implementação na empresa está prevista para ser concluída em 2009.

Além disso, foi implantado o sistema InSight, que executa o constante monitoramento dos parâmetros de operação dos turbocompressores, emitindo alarmes quando saem das condições ideais, e permite ampliar os intervalos de remoção das turbinas para revisão geral. Isso aumenta a confiabilidade e a disponibilidade dos sistemas de compressão através da ação pró-ativa de manutenção e pela postergação das paradas das turbinas para manutenção.

Tendo como base os planos de manutenção e com o apoio técnico das Gerências de Operação, de Manutenção, de Engenharia, Meio Ambiente e Segurança, a execução da manutenção ao longo do Gasoduto é de responsabilidade das três Gerências Regionais: Centro-Oeste (GRCO), cobrindo as instalações em todo o estado do Mato Grosso do Sul; Sudeste (GRSE), atendendo às instalações em todo

o estado de São Paulo e Sul (GSUL), atuando nas instalações localizadas nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

## INTEGRIDADE DO GASODUTO

Em 2008 a TBG implantou o programa de gestão de integridade baseado na norma internacional B-31.8S, da American Society of Mechanical Engineers (ASME), que trata do gerenciamento da integridade de dutos de transporte de gás natural. Esse programa engloba diversas tarefas para mitigar as ameaças à segurança operacional do gasoduto, entre elas, danos mecânicos por ação de terceiros, danos mecânicos por forças naturais, corrosão externa e defeitos de construção. A base de priorização dos serviços é uma análise quantitativa de risco que é refeita sempre que for identificada uma ameaça ou quando for realizada alguma ação de mitigação.

Atendendo ao programa de gerenciamento de integridade, a TBG lançou o plano de comunicação para prevenção de ação de terceiros com o objetivo de se aproximar ainda mais do proprietário, morador ou trabalhador que está próximo à faixa de servidão para uma parceria de vigilância contínua da mesma. Assim, através da troca de informações pode-se evitar incidentes com o gasoduto.

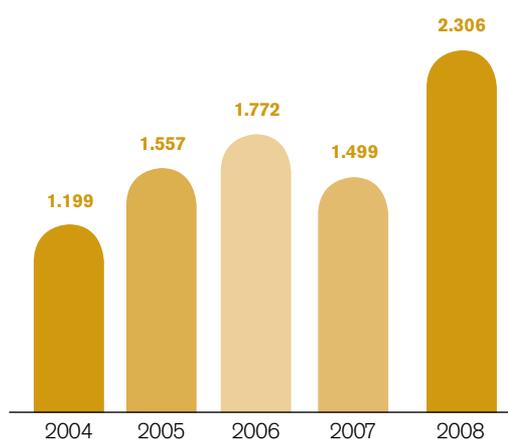
Auxiliando esse processo, vários materiais de comunicação, como vídeos, cartilhas, jornais, *folders*, adesivos, cartazes e brindes foram criados ou atualizados, visando a atender cada público específico e a fixar a informação transmitida verbalmente pelo técnico a serviço da TBG.

O mais importante canal de comunicação da TBG com a população é a Linha do Gás (0800-260-400), disponível 24 horas por dia, sete dias por semana, gratuitamente. Através dele, as comunidades próximas ao gasoduto podem comunicar anormalidades ou denunciar intervenções na faixa de servidão, bem como solicitar orientações técnicas, encaminhar sugestões e fazer reclamações. Em 2008, ao completar 10 anos, o serviço foi reestruturado e permite que a população

solicite acompanhamento técnico da TBG em caso de necessidade de interferência com a faixa, como escavações e outras atividades de risco.

O gráfico abaixo apresenta o número de atendimentos da Linha do Gás:

### Atendimentos Linha do Gás – Últimos 5 anos



## SEGURANÇA INDUSTRIAL

A segurança industrial teve como foco principal o fortalecimento das ferramentas preventivistas existentes na empresa, tais como o "Programa Atitude!", a Auto-Avaliação de Segurança, a prática do Diálogo Diário de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (DDSMS) e da Análise Preliminar de Risco (APR).

O "Programa Atitude!", que incentiva os colaboradores a relatar os quase-acidentes, foi criado em 2006 e se manteve em 2008. Os quase-acidentes são relatados pelos colaboradores, demonstrando um comprometimento cada vez maior da força de trabalho com a prevenção de acidentes e permitindo a adoção de medidas preventivas a serem adotadas na gestão operacional da Empresa.

O DDSMS, importante ferramenta na prevenção de acidentes, é uma prática corrente nas gerências regionais. Diariamente os grupos se reúnem por dez minutos antes do início do trabalho no campo para debaterem sobre temas de Segurança, Meio Ambiente

e Saúde (SMS) relacionados às atividades do dia. Os resultados desses diálogos muito têm contribuído para uma postura mais prevencionista dos colaboradores.

Implementou-se ainda o Diálogo Diário de Operações e Segurança (DDOS) com a participação das Gerências da Sede e Regionais através de videoconferência. No DDOS são apresentadas as condições operacionais do Gasoduto e discutido temas relativos à segurança.

### Evolução dos Indicadores de TFCA\* e TFSA\*

Ano	TFCA	TFSA	HHER
2004	3,36	4,03	1.487.817
2005	1,70	4,53	1.763.767
2006	1,37	8,22	2.188.476
2007	0,41	6,62	2.415.497
2008	1,39	9,41	2.869.105

\*Taxa de Frequência com Afastamento (TFCA) e Taxa de Frequência sem Afastamento (TFSA), associadas ao número de Homem Hora de Exposição ao Risco (HHER), considerando toda a força de trabalho da TBG, os serviços contratados de operação e manutenção e as obras de empreendimentos e melhorias.



Vegetação do Parque Estadual do Cerrado, Paraná.



Tubulações que compõem as Estações de Compressão da TBG.

A tabela demonstra que a taxa de acidentes com afastamento e a taxa de acidentes sem afastamento sofreram elevação. Esse fato se deve ao acréscimo de 18,77% no HHER – Homem Hora de Exposição ao Risco –, envolvido em atividades de maior risco, tais como manutenção e atendimento a emergências, além das obras de investimentos. Ocorreram quatro acidentes com afastamento, sem maior gravidade, e 27 acidentes sem afastamento durante o ano, para uma força de trabalho média no ano de 1.300 trabalhadores, considerando os colaboradores e todos os prestadores de serviços.

Apesar da elevação dessa taxa, a TBG mantém-se abaixo da média mundial das empresas transportadoras de gás natural participantes do estudo de *benchmarking*.

A TBG possui nas Gerências Regionais um Grupo Regional de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (GRSMS), que atua da mesma forma que uma CIPA, trabalhando as questões de SMS. Na Sede, a CIPA tem atuação destacada. Em 2008, foi realizada a IV SIPAT integrada em toda a empresa numa mesma semana, com temas padronizados de forma que todos os colaboradores participassem em conjunto desse evento patrocinado pela empresa.

A ergonomia passou a ser mais utilizada na empresa com a criação dos COERGO (Comitês de Ergonomia) na Sede e Regionais, visando adaptar o ambiente de trabalho ao homem, além de trabalhar as questões ergonômicas na fase de projeto, de forma a construir instalações cada vez mais ergonômicas.

## SEGURANÇA EMPRESARIAL

O Processo de Segurança Empresarial da TBG tem por objetivo identificar as necessidades, estabelecer normas e procedimentos, definir ações preventivas e gerir demandas relacionadas com a segurança das pessoas, das instalações e da informação.

Em 2008 a Diretoria Executiva aprovou a criação do Comitê de Segurança Empresarial que tem por missão:

- Assessorar a direção da Empresa e orientar os níveis gerenciais nos assuntos referentes à segurança empresarial;
- Desenvolver e implementar os planos de segurança empresarial das regionais e da sede;
- Validar as normas e padrões relativos à segurança empresarial;
- Coordenar a análise crítica sobre incidentes de segurança empresarial;
- Elaborar e desenvolver programas destinados à disseminação da cultura de segurança empresarial, em todos os níveis da força de trabalho;
- Participar do estabelecimento de programas destinados à formação e ao aprimoramento da força de trabalho com encargos de gestão da segurança;
- Acompanhar a evolução doutrinária e tecnológica das atividades inerentes à segurança empresarial.

A TBG investiu na área da segurança empresarial até o ano de 2008 R\$1,9 milhão.

## ATIVIDADES COMERCIAIS

Contratos de Transporte da TBG ora vigentes, que disciplinam a prestação dos serviços de transporte para seus clientes, chamados pelo mercado de “carregadores”:

### Com a Petrobras:

- Contrato de Transporte de Gás TCQ Brasil – prazo de 20 anos contados a partir de 1º de janeiro de 2000 e capacidade contratada de 18 milhões de m<sup>3</sup>/dia;
- Contrato de Transporte de Gás TCO Brasil – prazo de 40 anos contados a partir de 5 de setembro de 2001, capacidade contratada de 6 milhões de m<sup>3</sup>/dia;
- Contrato de Transporte de Gás TCX Brasil – prazo de 19 anos contados a partir de 1º de janeiro de 2003 e capacidade contratada de 5,35 milhões de m<sup>3</sup>/dia até 31 de maio de 2011 e de 6 milhões de m<sup>3</sup>/dia até o término do contrato;
- Contrato de Transporte de Gás CPAC 2007 – prazo de 20 anos (data de início prevista para outubro de 2010) e capacidade contratada de 5,2 milhões de m<sup>3</sup>/dia, no trecho do gasoduto entre Paulínia-SP e Araucária-PR.

### Com a BG:

- Contrato de Transporte de Gás TCX BG – capacidade contratada de 650 mil de m<sup>3</sup>/dia e vigência até 31 de maio de 2011 – momento previsto para o encerramento da cessão de capacidade de 650 mil m<sup>3</sup>/dia da Petrobras para a BG.

Ressalta-se, em 28 de maio de 2008, a celebração do primeiro contrato de transporte da TBG acima do patamar de 30,08 milhões de m<sup>3</sup>/dia – Contrato de Transporte entre TBG e Petrobras referente ao Concurso Público de Alocação de Capacidade (CPAC) iniciado em 2007 – e a celebração do respectivo Acordo de Pré-pagamento, mediante o qual se estabelece o compromisso da Petrobras de pré-pagar 95% do investimento associado ao projeto em questão. Tal projeto consiste na ampliação de 5,2 milhões de m<sup>3</sup>/dia da capacidade de transporte do trecho sul do Gasoduto, entre os municípios de Paulínia (SP) e Araucária (PR). Mediante tal ampliação de capacidade, a Petrobras visa atender às demandas da Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar), da Usina Termelétrica de Araucária e do mercado industrial de Araucária. Tal ampliação de capacidade representa para a TBG um incremento direto em seu faturamento.

Em maio de 2008, foi celebrado entre a TBG e a Petrobras o primeiro contrato de transporte acima do patamar de 30,08 milhões de m<sup>3</sup>/dia.

Para garantir a integridade do Gasoduto, uma das estratégias da TBG é a realização periódica de inspeções aéreas e terrestres na faixa de servidão.

Mediante os referidos Contratos de Transporte, a TBG tem o seu faturamento mensal garantido independentemente da plena utilização da capacidade de transporte contratada pelos seus clientes. Tal fato é decorrente da modalidade firme dos referidos contratos, que têm como característica principal o compromisso dos clientes de pagar pela reserva de capacidade, ainda que ela não seja utilizada – condição conhecida como *ship or pay*.

Em 2008, a receita operacional bruta atingiu um montante de R\$ 936.927.462,00. Do faturamento total, R\$ 9.915.374,00 foram decorrentes da prestação de serviços caracterizados contratualmente como excedentes. A seguir, é apresentada a participação de cada contrato no faturamento da empresa, em 2008, ressaltando-se o Contrato de Transporte de Gás CPAC 2007, cuja data de início do respectivo serviço, conforme supramencionado, está prevista para outubro de 2010:

- Contrato de Transporte de Gás TCQ Brasil – 75,23%;
- Contrato de Transporte de Gás TCO Brasil – 1,92%.  
Ressalta-se que os valores faturados neste contrato referem-se, em sua maioria a tributos, uma vez que houve pagamento antecipado dos investimentos associados a tal capacidade de transporte associada ao referido contrato;
- Contrato de Transporte de Gás TCX Brasil – 20,26%;
- Contrato de Transporte de Gás TCX BG – 2,59%.

Por fim, cabe ressaltar que, na hipótese de falhas de entrega, a TBG tem o seu faturamento mensal reduzido da parcela do encargo de capacidade equivalente às quantidades falhadas, bem como incorre em penalidades junto a seus clientes. Especificamente nos Contratos de Transporte de Gás TCQ, TCO e TCX Brasil, há a previsão de aplicação de penalidades também no caso de falhas de recebimento, ressaltando-se, porém, a não-ocorrência de redução do encargo de capacidade mensal. Cabe destacar ainda que em tais contratos não há um limite para o pagamento de penalidades. Já nos casos dos Contratos de Transporte de Gás TCX BG e CPAC 2007, para cada ano, o pagamento de

penalidade está limitado, respectivamente, a 8% e 10% dos encargos de capacidade.

## GERENCIAMENTO DE RISCO

Para garantir melhores resultados operacionais, comerciais e econômico-financeiros, a TBG atua permanentemente de forma a identificar e gerenciar seus riscos. No ano de 2008, a Empresa promoveu um encontro de seus diretores e gerentes com o objetivo de desenvolver internamente um projeto de Gestão de Riscos.

Foi desenvolvido, então, um trabalho de análise de riscos que consistiu nas seguintes etapas:

- Identificação e Mapeamento de Eventos de Risco indicando suas causas e consequências;
- Mensuração de Riscos – avaliação financeira dos impactos de cada evento de risco e definição da sua probabilidade;
- Elaboração da Matriz de Risco – classifica os eventos de risco em impacto *versus* probabilidade, conforme mensuração de riscos realizada;
- Elaboração de Plano de Ação para mitigação de riscos – descreve as ações mitigadoras das causas e dos impactos dos riscos identificados e classificados da empresa;
- Monitoramento dos Riscos – acompanhamento das ações mitigadoras previstas no Plano de Ação, através do monitoramento dos indicadores de cumprimento do Plano de Ação;
- No ano de 2008 foi concluída a elaboração da Matriz de Risco da TBG.

### Risco Operacional

A ação de terceiros e a corrosão externa são consideradas, pela American Society of Mechanical Engineers (ASME), as principais ameaças à integridade do gasoduto, de acordo com a sua norma B31.8S, que prescreve os requisitos de integridade do duto e da faixa de servidão.

A estratégia para controlar a ação de terceiros é a realização periódica de inspeções aéreas e a pé

na faixa de servidão e a realização de programas de interação junto às comunidades do entorno, autoridades municipais, concessionárias de água e energia elétrica e outros potenciais executores de obras de escavação.

Para evitar os efeitos da corrosão externa, o gasoduto possui um sistema de proteção catódica como complemento ao revestimento anticorrosivo que isola o gasoduto de todos os ambientes agressivos dos solos por onde atravessa.

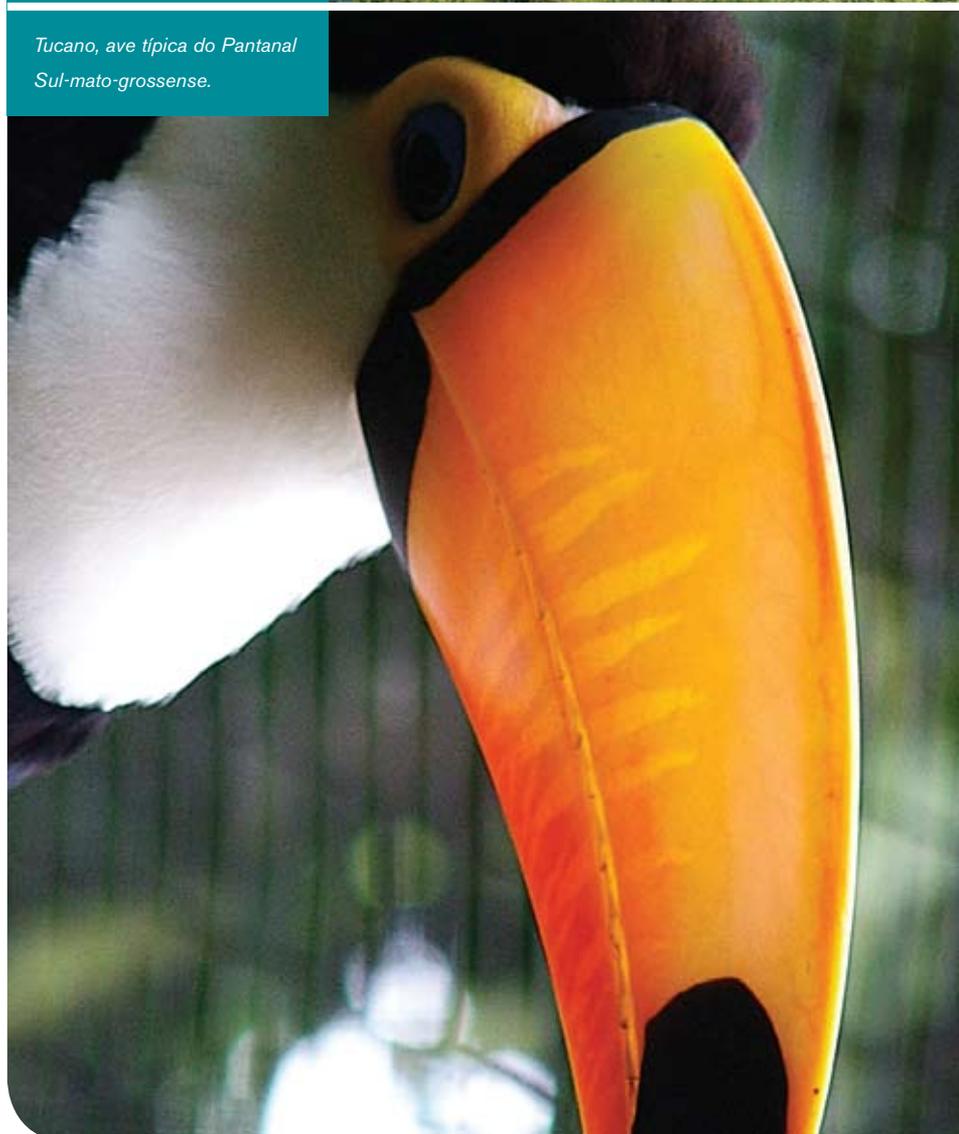
Ainda para garantir a integridade do gasoduto, que é uma das condições mais importantes para que a operação seja segura e sem acidentes, realizam-se periodicamente inspeções internas com a passagem de uma ferramenta eficiente para dutos com longa extensão, que é o "pig instrumentado". O equipamento faz o mapeamento das condições mecânicas do gasoduto e indica, com precisão, os pontos onde há corrosão, redução da espessura, amassamento e outros problemas. O Gasoduto Bolívia-Brasil teve a primeira campanha de inspeção, seguindo a prática mundial das operadoras de dutos, após seis anos de efetiva operação a qual se encerrou em 2007. Em função dos resultados obtidos nessa primeira campanha, foram definidas as periodicidades de três anos para os trechos de 24 polegadas de diâmetro e menores, e de seis anos para os trechos de 32 polegadas de diâmetro.

Outra ferramenta importante utilizada pela TBG é o sistema Geographic Information System (GIS) que fornece dados geográficos e sociais das regiões atravessadas pelo gasoduto, agilizando a identificação de cada trecho do duto.

Além desses pontos, para garantir a continuidade do controle da operação de todo o gasoduto, que é centralizado na Central de Supervisão e Controle (CSC) na sede da TBG, existe uma CSC de emergência para o caso de falha da principal.



*Estação de Entrega de Araucária – CIC (Cidade Industrial de Curitiba), Paraná*



*Tucano, ave típica do Pantanal Sul-mato-grossense.*

### Riscos Financeiros

A TBG transfere para o mercado segurador os riscos que possam acarretar prejuízos capazes de comprometer o seu equilíbrio econômico-financeiro. As coberturas constituem obrigação legal ou contratual, assumindo os riscos considerados inexpressivos em função do seu porte. Assim, no cumprimento das obrigações estabelecidas nos contratos de transporte e de financiamentos, a TBG, em consonância com as melhores práticas de gerenciamento de riscos, contrata, anualmente, apólice de seguro de riscos operacionais.

O seguro de riscos operacionais, a partir de 2005, passou a ser contratado dentro do pacote de seguros do Sistema Petrobras, o que vem resultando em redução gradativa no custo de contratação desse seguro.

A TBG não prevê risco de crédito, visto que, seus dois únicos clientes, Petrobras e BG, têm baixos riscos de crédito.

As receitas de serviços de transporte de gás natural são atreladas à variação do dólar norte-americano, o que confere proteção cambial congênita com a dívida de longo prazo, que foi contraída em moeda estrangeira. Com relação aos compromissos de curto prazo, para esse passivo, a empresa tem como política transferir os riscos da variação cambial aplicando os recursos destinados à liquidação do serviço da dívida em fundos cambiais atrelados à variação do dólar americano.

A dívida da empresa foi contraída junto a instituições multilaterais de crédito, que tradicionalmente apresentam baixa volatilidade nas taxas de juros variáveis, sendo que alguns financiamentos foram contratados com taxas de juros fixas. Outra parcela da dívida foi tomada pela Petrobras junto às agências de crédito para exportação, principalmente japonesas, e repassadas para a TBG. Portanto, os riscos de juros da TBG são bastante aceitáveis, não demandando qualquer medida de proteção.

### Riscos Regulatórios

A TBG, por ser uma transportadora de gás natural, está sujeita à Lei do Petróleo nº 9.478/97 e às Resoluções da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), sendo diretamente impactada pela emissão de resoluções pela ANP ou promulgação de leis afins.

Dentre as resoluções e portarias da ANP atinentes ao transporte de gás natural, merecem destaque as resoluções 27, 28 e 29, de 14 de outubro de 2005.

A Resolução nº 27 regulamenta o uso das instalações de transporte dutoviário de gás natural. Tal Resolução enfatiza o acesso não discriminatório às instalações de transporte, bem como os procedimentos a serem seguidos pelo Transportador em um processo para contratação de capacidade de transporte pelos Carregadores interessados.

A Resolução nº 28 regulamenta a cessão de capacidade contratada de transporte dutoviário de gás natural.

A Resolução nº 29 estabelece os critérios para cálculo de tarifas de transporte dutoviário de gás natural, tanto para serviço de transporte firme como interruptível.

Em 2008, merece destaque o projeto da Lei do Gás aprovada na Câmara e no Senado no mês de dezembro. Tal projeto de lei dispõe sobre as atividades relativas ao transporte de gás natural, bem como sobre as atividades de tratamento, processamento, estocagem, liquefação, regaseificação e comercialização de gás natural.

A TBG está atenta para a promulgação desse novo marco regulatório, bem como para eventuais adequações que possam ser promovidas pela ANP nas supracitadas resoluções. As informações disponíveis indicam que serão preservadas as condições contratadas atuais, sendo, na percepção da TBG, baixa a probabilidade de ter os seus direitos prejudicados.

## TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Em 2008, os investimentos nesta área totalizaram R\$ 1,7 milhão. Dentre os projetos destacam-se:

- a) Implantação do COBIT (sigla em inglês para Objetivos de Controle para Informação e Tecnologias Relacionadas), que consiste de um modelo utilizado como instrumento de fomento à Governança de TI, contendo práticas e técnicas de controle e gerenciamento, com vistas ao: auxílio na preparação para auditorias; acompanhamento, monitoramento e avaliação de processos de TI (PDCA) e no auxílio ao alcance de metas na organização.
- b) Implantação do ITIL (sigla em inglês para Biblioteca de Infra-estrutura de TI), que consiste de uma coleção de melhores práticas para o gerenciamento de processos e serviços de TI, cujo modelo tem se tornado um padrão mundialmente reconhecido.
- c) Em desenvolvimento a implantação do Controle Estatístico de Incidentes de Trabalho (CEIT), que tem por objetivo o acompanhamento dos registros de acidentes e quase-acidentes ocorridos na Empresa, bem como a geração de gráficos, consulta a estatísticas, controle do fluxo de relatórios de acidentes e das recomendações sugeridas para o processo.
- d) Planejamento do projeto de Migração de Versão do Sistema de Gestão Empresarial SAP R/3 e revisão de perfis de acesso para atendimento às recomendações das Auditorias Interna e Externa e aos requisitos da Lei Sarbanes-Oxley.
- e) Planejamento do Projeto de Migração de Versão do Sistema Integrado de Padronização Eletrônica

de Procedimentos (SINPEP), utilizado como uma ferramenta de apoio ao SGI.

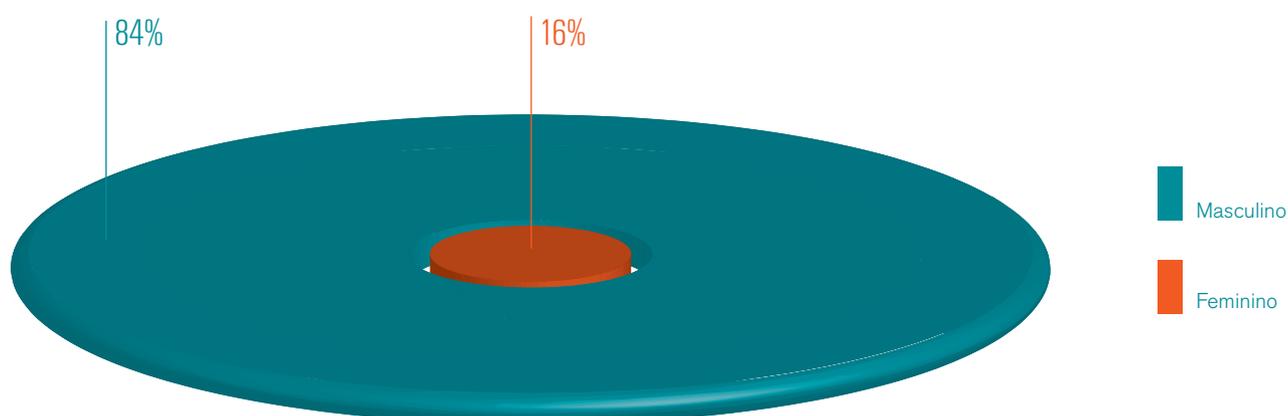
## RECURSOS HUMANOS

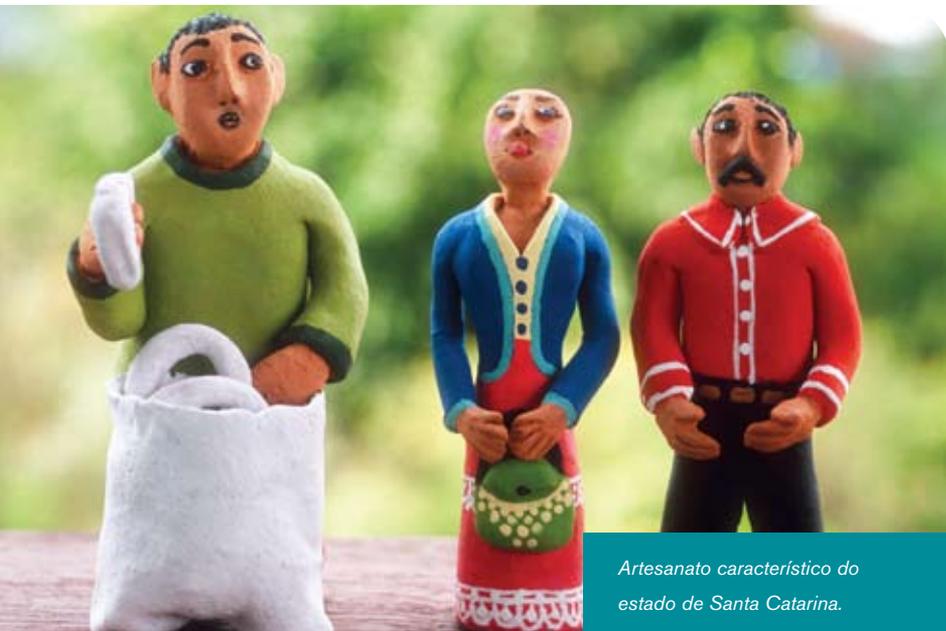
A gestão de recursos humanos da empresa está direcionada para a obtenção de um elevado índice de desempenho de sua força de trabalho, com compromisso na obtenção dos resultados empresariais por meio de capacitação e treinamento, programas motivacionais, política adequada de remuneração e de benefícios e a promoção de um ambiente de trabalho saudável e estimulante.

Um dos destaques do ano foi a reformulação do processo de avaliação de desempenho que abrange toda a força de trabalho. Essa avaliação, que tinha como objetivo reconhecer o desempenho dos colaboradores da TBG no ano de 2007, foi baseada no modelo de gestão por competências. Este novo modelo tem como objetivo reconhecer a contribuição de cada um dos resultados da empresa e a aquisição de experiências, habilidades e conhecimentos que conduzam ao aprimoramento dos processos e atividades.

A TBG deu continuidade ao processo de formação do quadro próprio de empregados, por meio do 2º Processo Seletivo Público, que teve o seu resultado publicado no dia 30 de junho. Ao longo do segundo semestre do ano, foram admitidos 38 novos colaboradores tendo a TBG concluído o ano com 200 empregados próprios e 65 empregados cedidos pelos sócios, totalizando 265 colaboradores.

## Distribuição da Força de Trabalho por Sexo





Artesanato característico do estado de Santa Catarina.



Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba/PR – cidade integrante do traçado do Gasoduto Bolívia-Brasil.

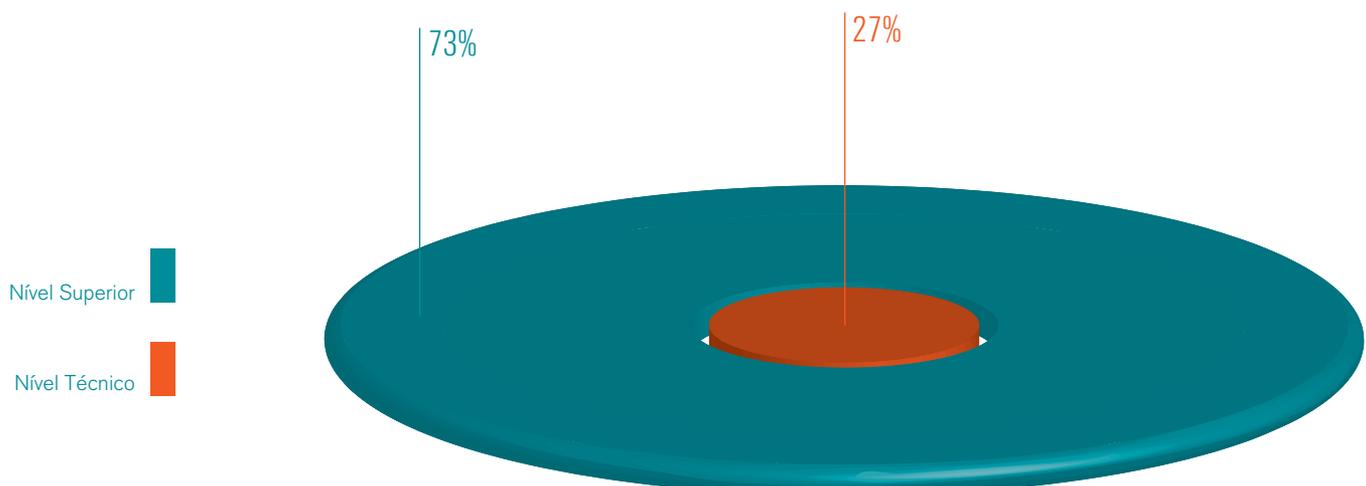
A política de desenvolvimento de pessoas estabelece que os treinamentos sejam divididos em temas voltados para o desenvolvimento técnico dos profissionais em suas áreas, em aspectos comportamentais e negociais da sua atuação e em temas de desenvolvimento pessoal.

Foi realizada, em 2008, a média geral de 76 horas de treinamento por empregado, com grande destaque para o aprimoramento dos processos de inter-relação da área de treinamento da TBG e a Universidade Petrobras (UP). Essa parceria é estratégica para a empresa por tratar-se de uma instituição totalmente voltada para o segmento de óleo e gás, reconhecida pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e de elevado conceito no âmbito internacional. A UP foi eleita pelo International Quality & Productivity Center, instituto americano especializado na capacitação de executivos, como a melhor universidade corporativa do mundo. Ao longo do ano, foram realizados um total de 96 treinamentos de cursos de curta, média e longa duração.

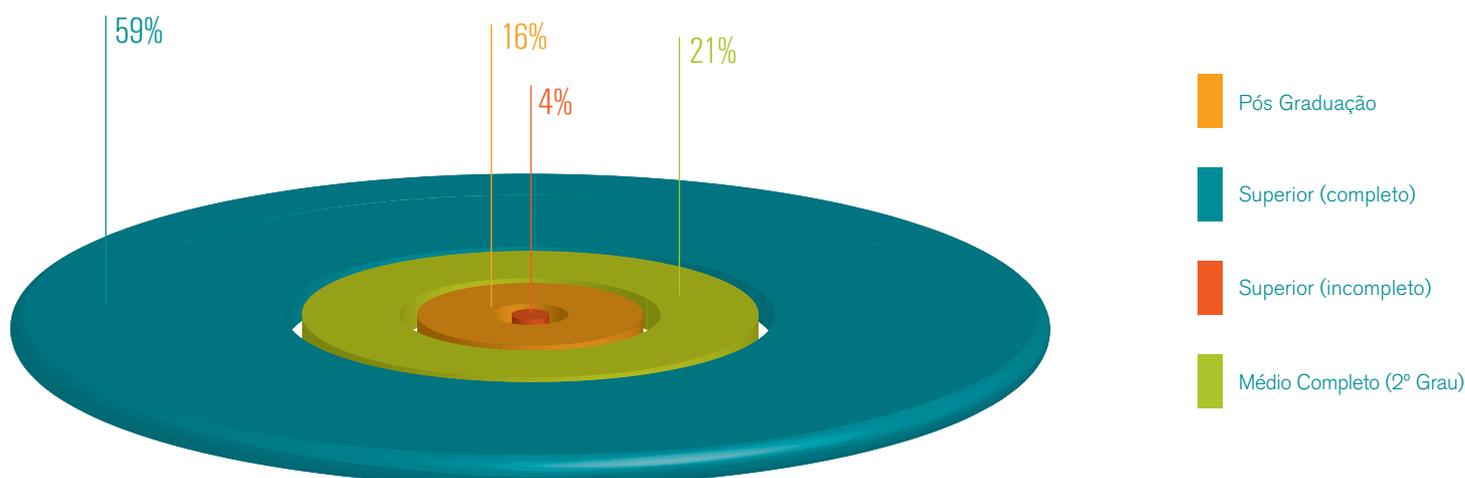
Em 2008, a TBG deu continuidade ao Programa de Apoio Psicossocial, benefício oferecido gratuitamente aos colaboradores e seus familiares, em questões de natureza psicológica, social, jurídica e financeira – o Programa Entre Amigos.

Em consonância com a política de zelar pela segurança, saúde e bem-estar dos colaboradores, as Comissões

## Distribuição de Cargos



## Distribuição de Níveis de Escolaridade

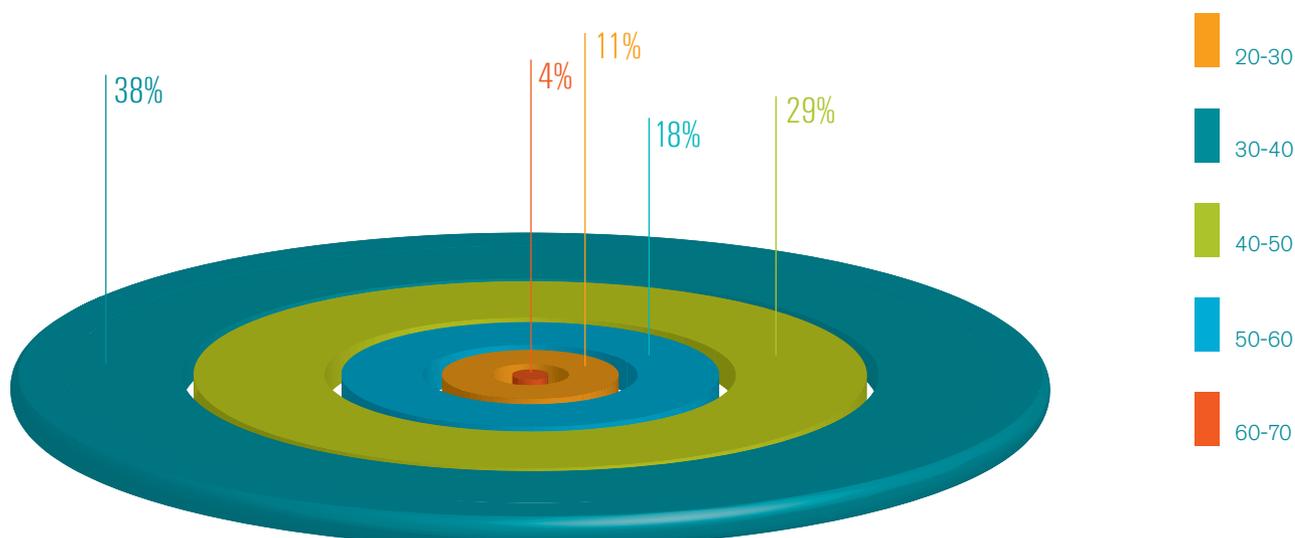


Internas de Prevenção de Acidentes (CIPA) e os Grupos de Segurança, Meio Ambiente e Saúde promoveram eventos relacionados a esses temas. Ao longo do ano, foram realizadas várias palestras abordando a prevenção de acidentes e a segurança no trabalho, além de outras voltadas aos aspectos sociais e à qualidade de vida como, por exemplo: preservação do meio ambiente; prevenção da AIDS; conscientização contra o uso de drogas; controle do colesterol; cuidados com a pele e ginástica laboral. Podemos citar o programa de corridas e as caminhadas ecológicas como outras iniciativas voltadas para a melhoria na qualidade de vida dos empregados e seus familiares.

Para comunicar-se com seus colaboradores, a empresa conta com o *TBGente*, jornal bimestral que reúne assuntos institucionais e integra as pessoas por meio de matérias de diversas naturezas. Com tiragem de mil exemplares, é um veículo interno que, eventualmente, também é distribuído a um público externo determinado. Na última pesquisa realizada para avaliar a receptividade dessa publicação pelo público interno, mais de 90% dos leitores se mostraram satisfeitos quanto às informações veiculadas.

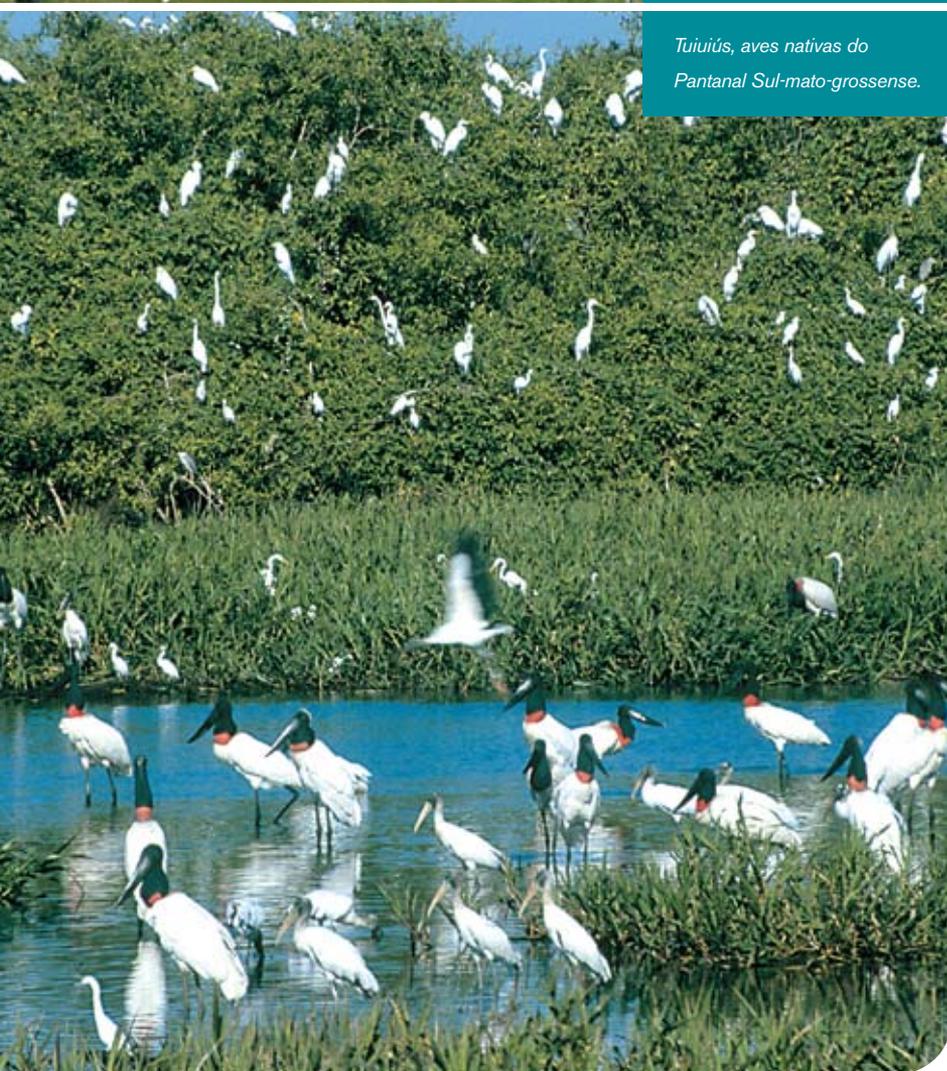
Os indicadores grau de escolaridade e nível de experiência, representados nos gráficos de perfil do quadro de empregados, são coerentes com a natureza das atividades da empresa.

## Faixa Etária da Força de Trabalho





*Estação de Compressão de Araucária, Paraná.*



*Tuiuiús, aves nativas do Pantanal Sul-mato-grossense.*

## ATIVOS INTANGÍVEIS

### Cultura Organizacional

A empresa possui em sua constituição societária uma diversidade cultural com origens norte-americana, européia e sul-americana. Fisicamente, atravessa diversos estados do Brasil (Mato Grosso do Sul, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) e, conseqüentemente, suas diferentes culturas e tradições. Além disso, através do fomento a contratação de serviços nas diversas regiões em que atua, a empresa recebe influências e se relaciona com várias realidades. Com isso, nos seus 11 anos de existência adquiriu características e cultura próprias.

Desde a construção de seus ativos a empresa mantém sua característica de trabalhar tendo como norte os valores, visão e missão, em sintonia e dentro das normas, combinando, também, a diversidade originária da composição de seu quadro de colaboradores. A evidência disto é o programa de integração realizado para todo novo colaborador que é incorporado à sua força de trabalho onde estes aspectos são abordados. Desde o ano de 2006, a empresa iniciou o processo de constituição de seu quadro de colaboradores próprios com a introdução de Processo Seletivo Público e, assim, a entrada de novos colaboradores, oriundos de diversos segmentos de mercado e experiências. Com isso a Empresa, desde então, se encontra em processo de transição e de constituição de sua cultura organizacional própria.

### Capital Intelectual

O elevado nível de escolaridade do seu quadro funcional – com percentual de Ensino Superior/ Pós-graduação acima do patamar de 70% do total de colaboradores – confere à TBG uma posição de destaque no que se refere à qualificação dos seus empregados. Além desse fato, a adoção de uma política de treinamento, que garante a constante evolução na qualificação profissional e no desenvolvimento de competências, proporciona um diferencial na gestão do capital intelectual.

As próprias características das operações de transporte dutoviário de gás natural – com a utilização de uma tecnologia avançada no mercado nacional – exigem de seus colaboradores alta qualificação técnica e experiência profissional. Podemos destacar a operação ininterrupta da Central de Supervisão e Controle (CSC), função vital nos processos operacionais da Empresa e que exige elevado grau de formação tecnológica.

A intensificação da parceria com a Universidade Petrobras visa a um ganho de escala dentro da política de treinamento, mantendo o foco na capacitação do seu quadro funcional.

#### Imagem Corporativa

A TBG zela pela sua imagem de empresa de transporte de gás natural confiável na prestação de serviços, com elevados padrões de segurança industrial e de responsabilidade social.

Como forma de reafirmação estratégica no mercado de gás natural, considerando a importância da Empresa para a infraestrutura e composição da matriz energética brasileira, a TBG em 2008 executou ações que permitiram a sua visibilidade aos públicos relacionados, propiciando a promoção de sua imagem corporativa:

- Participação no patrocínio do Rio Oil & Gas Expo and Conference 2008, maior evento de Petróleo e Gás da América Latina;
- Participação no patrocínio da Feicana/FeiBio 2008, feira voltada ao setor de bioenergia, realizada em Araçatuba/SP;
- Reformulação de todo o *site* corporativo, ampliando as informações sobre a empresa e readequando tecnologicamente sistemas de comunicação para melhor relacionamento com o público externo, por meio de um novo "Fale Conosco";
- Intensificação do relacionamento com a imprensa regional, fornecendo informações sobre a atividade da TBG, principalmente a respeito das ações desenvolvidas em campo, nas áreas próximas à faixa de servidão;

Renda de Bilro, artesanato do estado de Santa Catarina.



- Consolidação do serviço "Linha do Gás" como um canal de comunicação eficaz, principalmente entre a empresa e as comunidades do entorno do Gasoduto.

Outras atividades também contribuíram com a solidificação da imagem de uma empresa operacionalmente confiável e segura:

- Como parte do escopo do Projeto Confiabilidade, a conclusão das instalações das terceiras máquinas das Estações de Compressão de Corumbá, Miranda e Anastácio;
- O rápido reparo do trecho do gasoduto afetado pelas fortes chuvas em Santa Catarina, que deixaram a região do Vale do Itajaí em estado de calamidade pública no mês de novembro. A agilidade com que o reparo emergencial foi executado, proporcionando o restabelecimento do transporte de gás em um prazo menor do que a previsão inicial e a transparência com que comunicou às partes interessadas e ao grande público cada etapa realizada durante o referido reparo.

*Estação de Compressão de  
Miranda, Mato Grosso do Sul.*



# Investimentos

A expansão do Trecho Sul representa um marco para a TBG e a possibilidade de aumento do fornecimento gás natural para o estado do Paraná.

A TBG tem em projetos um total de R\$ 568,8 milhões, dos quais R\$ 141 milhões foram investidos no ano de 2008. Os principais investimentos são: o Projeto Confiabilidade, a ampliação da capacidade de transporte a instalação/ampliação de Estações de Entrega e Medição e melhorias operacionais. O detalhamento de tais projetos é apresentado a seguir:

## PROJETO CONFIABILIDADE

Tal projeto visa a aumentar a confiabilidade das instalações da empresa, ratificando a imagem de empresa confiável na prestação de seus serviços. Esse projeto consiste na instalação de um turbocompressor adicional de 15.000 HP nas Estações de Compressão de Corumbá, Miranda e Anastácio, no estado do Mato Grosso do Sul, e de uma nova Estação de Compressão em Paulínia, no estado de São Paulo (com dois turbocompressores de 15.000 HP), com o valor total estimado de R\$ 248,24 milhões.

Em 18 de julho de 2008, devido à inadimplência da empresa responsável pela execução do Engineering, Procurement and Construction (EPC) do Projeto Confiabilidade, foi encerrado o contrato com o fornecedor. A TBG, então, assumiu a construção, concluindo negociações com o referido fornecedor de dois Acordos de recebimento de equipamentos, materiais e serviços, um assinado em 25 de setembro e outro em 23 de dezembro de 2008, pelos quais foi possível o prosseguimento das obras, através de novas contratações.

Em dezembro de 2008, foi concluída a instalação de um turbocompressor adicional nas Estações de Compressão localizadas nos municípios de Corumbá, Miranda e Anastácio, todas no estado de Mato Grosso do Sul. Ao longo de 2008, foram desembolsados R\$ 51,9 milhões nesse projeto. Iniciou-se também um novo processo licitatório para a realização dos serviços remanescentes na Estação de Compressão de Paulínia.

## AMPLIAÇÃO DA CAPACIDADE DE TRANSPORTE

O Projeto Expansão Trecho Sul representa um novo marco para a empresa, uma vez que está associado à celebração do primeiro contrato de transporte acima do patamar de 30,08 milhões de m<sup>3</sup>/dia. Tal empreendimento é resultado da previsão de aumento da demanda de gás natural no estado do Paraná, sendo inclusive um dos projetos que constituem parte do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal.

Conforme mencionado em Atividades Comerciais, o projeto consiste na ampliação de 5,2 milhões de m<sup>3</sup>/dia da capacidade de transporte do trecho sul do gasoduto, entre os municípios de Paulínia (SP) e Araucária (PR). Em 2008, foram adquiridos os três turbocompressores a serem instalados na Estação de Compressão de Capão Bonito (SP) e o terceiro turbocompressor a ser instalado na Estação de Compressão de Paulínia (SP), bem como foi assinado o contrato para a instalação da Estação de Compressão de Capão Bonito (SP), tendo sido desembolsados R\$ 29,0 milhões nesse projeto. O valor total estimado do projeto é de R\$ 252,96 milhões, cuja previsão de conclusão é outubro de 2010.

## ESTAÇÃO DE COMPRESSÃO SIDERÓPOLIS

Em 2008, foi concluída a instalação de uma Estação de Compressão no município de Siderópolis (SC), que possibilita o atendimento a uma demanda total de 2,4 milhões de m<sup>3</sup>/dia nas Estações de Entrega situadas no município de Canoas (RS), tendo sido desembolsado o montante de R\$ 15,8 milhões.

## NOVAS ESTAÇÕES DE ENTREGA

Com a instalação de novas Estações de Entrega de gás natural ao longo do Gasoduto da TBG, possibilita-se o atendimento a novos mercados. Em 2008, foi concluída a instalação da estação de entrega no município de Guaíçara (SP), cujo valor é da ordem de R\$ 10,5 milhões, tendo sido desembolsado em 2008 o montante de R\$ 8,2 milhões.

## EMED PAULÍNIA – JACUTINGA

Este projeto consiste na instalação de uma Estação de Medição no município de Paulínia, que possibilitará a interconexão entre o gasoduto da TBG e o novo Gasoduto que ligará os municípios de Paulínia (SP) e Jacutinga (MG). O projeto, cujo valor estimado é da ordem de R\$ 3,7 milhões, foi iniciado em agosto de 2008 e tem previsão de entrada em operação em abril de 2009. Em 2008, foi desembolsado R\$ 1 milhão.

## MELHORIAS OPERACIONAIS

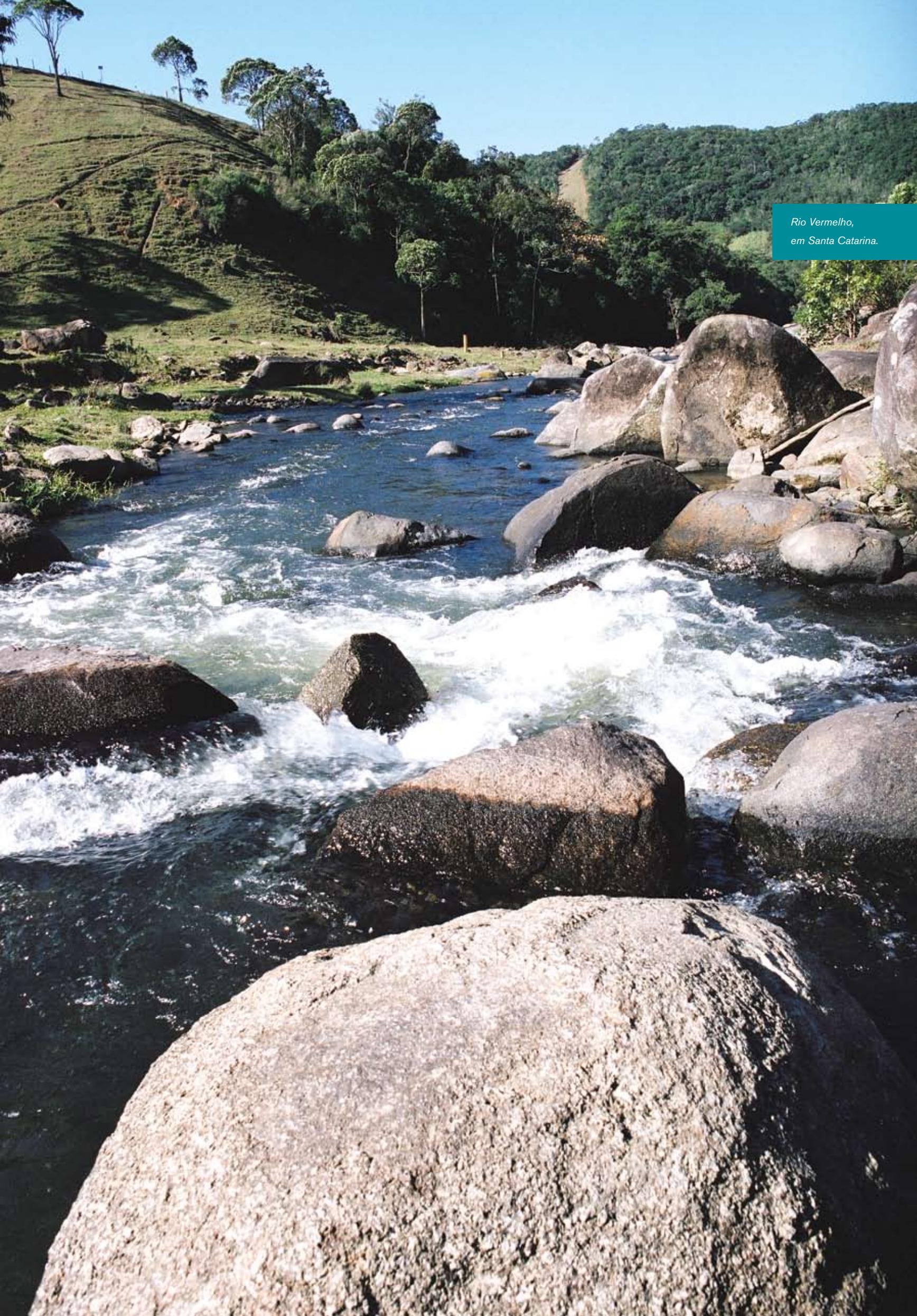
O programa de melhorias operacionais adotado pela TBG, visa a garantir a confiabilidade da operação, a disponibilidade e a integridade das instalações. É composto por uma série de projetos e obras de engenharia, identificados a partir das intervenções de manutenção e dos problemas operacionais das instalações. Em 2008, foram investidos R\$ 5,4 milhões, principalmente no projeto de operação remota das Estações de Compressão do trecho sul do gasoduto.

## SEGURANÇA E INTEGRIDADE DAS INSTALAÇÕES

Outro importante programa é o de investimentos em segurança e integridade das instalações do gasoduto, que em 2008 despendeu R\$ 14 milhões, principalmente nos seguintes projetos:

- Reforço nos suportes das válvulas de bloqueio ao longo do gasoduto;
- Substituição das válvulas de retenção das descargas dos turbocompressores adotando-se, inclusive, uma nova tecnologia;
- Modernização do sistema de extinção de fogo dos motogeradores.

Além dos programas supracitados, após 35.000 horas de operação, é realizada no fabricante a revisão geral (*overhaul*) das turbinas a gás, que em 2008 consumiu R\$ 11,2 milhões em investimentos.



*Rio Vermelho,  
em Santa Catarina.*

*Araucária, árvore típica da Região Sul do Brasil.*



# Desempenho Econômico-Financeiro

A receita operacional bruta da TBG, originária do faturamento da capacidade transportada de gás em 2008, foi de R\$ 937 milhões.

## PRINCIPAIS INDICADORES

Ano	2008	2007
Receita Operacional Bruta – R\$ milhões	937	914
Receita Operacional Líquida – R\$ milhões	768	748
(Prejuízo) / Lucro Líquido – R\$ milhões	(71)	446
EBITDA – R\$ milhões	598	583
Dividendos a Pagar – R\$ milhões	220	143
Patrimônio Líquido – R\$ milhões	573	864
Ativo Permanente – R\$ milhões	2.571	2.551
Investimentos – R\$ milhões	141	133
Endividamento – R\$ milhões	2.150	1.784
Estrutura de Capital (Capital de terceiros/passivo total)	56%	66%
Quantidade de Ações – mil	203.288	203.288
Valor Patrimonial por Ação – R\$	2,82	4,25
Resultado Líquido por Ação – R\$	(0,35)	2,2
Dividendo Proposto por Ação – R\$	1,08	0,7

## EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS

A Companhia apurou um prejuízo de R\$ 71 milhões em 2008, contra um lucro líquido de R\$ 446 milhões em 2007.

Entretanto, o EBITDA foi de R\$ 598 milhões (R\$ 583 milhões em 2007), o que comprova que o prejuízo tem origem exclusivamente na desvalorização cambial e não

no efetivo resultado das operações da Companhia. No cálculo do EBITDA excluimos integralmente as receitas e despesas financeiras, inclusive variações cambiais.

Para melhor visualização, construímos um gráfico que demonstra o comportamento do EBITDA e do lucro de atividades próprias nos últimos cinco anos, *vis a vis* os resultados líquidos apurados em cada um desses anos:



## Variação da taxa cambial - R\$/US\$:

2004	2005	2006	2007	2008
8%	12%	9%	17%	(32%)

A análise comparativa dos lucros anuais da Companhia, a partir de 2004, ano em que passou a faturar a capacidade plena de transporte do gasoduto, de 30 milhões de m<sup>3</sup>/dia, evidencia a predominância de períodos lucrativos.

Como fator relevante na formação do lucro, a paridade cambial com o dólar norte-americano deve ser tomada em consideração, pois determina o preço dos serviços de transporte e, conseqüentemente, o volume de receitas operacionais.

Do mesmo modo, a paridade cambial serve de base para atualização das dívidas com os empréstimos e financiamentos obtidos para a construção do gasoduto

e, conseqüentemente, determina o montante de despesas financeiras e ganhos ou perdas cambiais.

Esses fatores considerados em conjunto tornam os resultados decrescentes pela redução anual das receitas operacionais atreladas ao dólar, compensado, até o ano passado, pelo resultado financeiro positivo, decorrente dos sucessivos ganhos cambiais pela redução do valor das dívidas.

Contudo, em 2008, a valorização do dólar de 32% ocasionou a contabilização de variações cambiais negativas, sobre as dívidas em montante que levou a formação de prejuízo contábil no exercício.

Para realçar o aspecto meramente econômico do prejuízo apurado, vinculado em termos de materialização financeira ao prazo para pagamento da dívida geradora da maior parcela negativa dessas variações, há que se analisar o EBITDA.

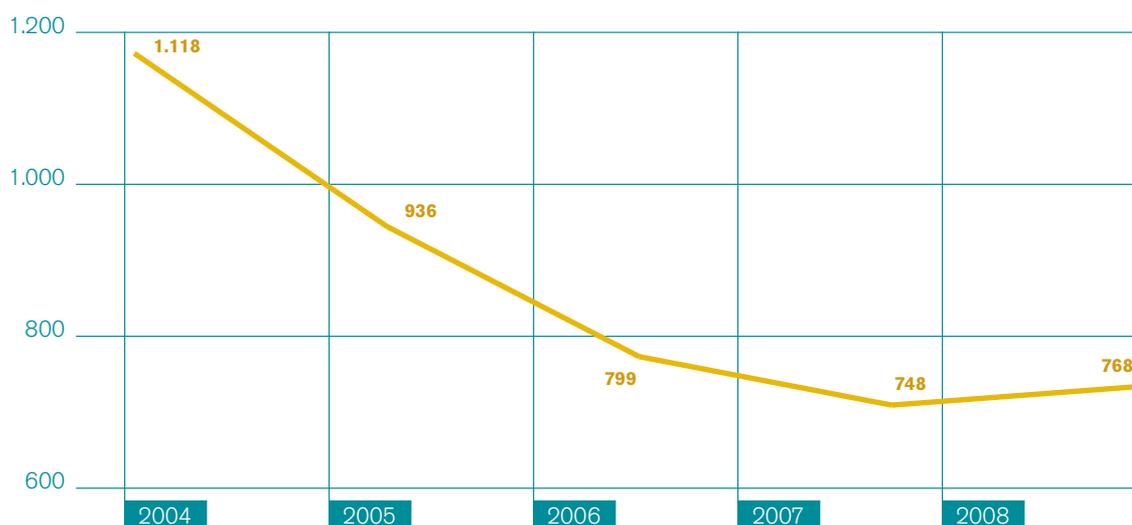
### RECEITAS E CUSTOS OPERACIONAIS

A receita operacional da TBG, originária do faturamento da capacidade de transporte do gasoduto, em 2008, foi de R\$ 937 milhões (R\$ 914 milhões em 2007).

Após a dedução dos impostos incidentes sobre a venda, a receita líquida foi de R\$ 768 milhões (R\$ 748 milhões em 2007).

As vendas líquidas experimentaram uma pequena recuperação, conforme gráfico a seguir. Contribuiu para essa recuperação o registro de contas a receber do Carregador Petrobras, de R\$ 46 milhões, formado basicamente pelo comportamento da taxa cambial nos últimos quatro meses do ano.

#### Vendas Líquidas – R\$ milhões



Até agosto, de acordo com a sistemática de ajuste do faturamento mensal, pela variação entre a taxa de dólar componente da tarifa estabelecida no início do ano e a de cada um dos meses, a TBG apresentava um saldo a pagar de R\$ 35 milhões, mercê de uma valorização do “real” em 8%. Nos últimos quatro meses de 2008, o dólar se recuperou em 43%, fechando o ano com uma supremacia sobre a moeda nacional de 32%.

Os custos operacionais corresponderam a 25% das receitas operacionais (24% em 2007). A depreciação do gasoduto, de R\$ 106 milhões (R\$ 103 milhões em 2007), representa 46% do custo dos serviços (47% em 2007).

Os gastos com custeio (O&M e G&A) sem depreciação, exclusive para fins de comparação os gastos incorridos em 2008, originários de novos projetos de investimento e do sinistro de Santa Catarina, atingiram R\$ 159 milhões. Aplicada a variação do IPCA, de 4,46%, aos gastos de 2007 – R\$ 153 milhões –, esses gastos atingem R\$ 160 milhões, mostrando que, a preços de 2008, ocorreu redução efetiva de R\$ 1 milhão no custeio, apesar do impacto decorrente do aumento no recolhimento de ICMS pelo maior volume de gás consumido no sistema, em associação com o volume transportado de 29,5 milhões de m<sup>3</sup>/dia (+ 11% s/2007 = 26,5 milhões de m<sup>3</sup>/dia).

Em 2008, a TBG contabilizou, por conta de impostos e contribuições sociais sobre a receita e o lucro, o valor de R\$ 137 milhões.

## ENDIVIDAMENTO

Em 31 de dezembro de 2008, a dívida total da TBG, de empréstimos e financiamentos a curto e longo prazo, direta ou indiretamente contraída junto às instituições financeiras, acionistas e Petrobras era de R\$ 2.150 milhões (R\$ 1.784 milhões em 31 de dezembro de 2007).

A dívida sofreu, no ano, um aumento de 21% (redução de 28% em 2007). Em 2008, foram pagos R\$ 269 milhões, como principal, e R\$ 122 milhões a título de juros, somando R\$ 391 milhões o serviço da dívida em 2008 (R\$ 451 milhões em 2007); 32% deste aumento são atribuídos ao efeito cambial e 11% da redução, ao pagamento do serviço da dívida.

Desde o início das suas operações a TBG pagou o equivalente a US\$ 1,5 bilhão entre principal (45%) e juros (55%) dos seus compromissos, cuja liquidação da última parcela está prevista para o ano 2018. Os 48% do seu endividamento inicial já se encontram liquidados.

O custo médio ponderado da dívida da TBG para com as instituições financeiras, em 31 de dezembro de 2008, era de 5,18% a.a. (6,65% a.a. em 31 de dezembro de 2007), favorecido pelo comportamento das taxas de juros no mercado internacional. Com a inclusão do custo dos empréstimos subordinados de acionistas, o percentual se elevou a 8,36% a.a. (9,04% em 2007).

## INCIDÊNCIAS TRIBUTÁRIAS

Em 2008, foram contabilizados R\$ 137 milhões (R\$ 403 milhões em 2007, sem inclusão do IR e CSLL diferidos), por conta de impostos e contribuições sociais sobre a receita e o lucro, dos quais R\$ 86 milhões são relativos ao ICMS (R\$ 81 milhões em 2007).

Em relação ao faturamento da Companhia a massa de incidências tributárias corresponde a 15% (28% em 2007).

A incidência do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro de 2008 resultou em apuração de crédito fiscal de R\$ 32 milhões (despesa de R\$ 238 milhões em 2007).

Ajustadas as parcelas para cálculo do lucro tributável, principalmente o efeito da tributação do resultado cambial pelo regime de caixa, foram apurados tributos a recolher no montante de R\$ 75 milhões (R\$ 89 milhões em 2007).

Na conta corrente fiscal da TBG, permanecerá um saldo de prejuízos fiscais a compensar de R\$ 532 milhões (R\$ 628 milhões em 2007), que seguirá passível de utilização até o exercício de 2012, conforme projeções financeiras atualizadas, limitada a sua utilização anual à parcela de 30% do lucro tributário apurado em cada um desses anos.

## PATRIMÔNIO LÍQUIDO E DISTRIBUIÇÃO DOS RESULTADOS

Com base nas demonstrações contábeis de 2007, a TBG pagou aos seus acionistas, em 2008, R\$ 153 milhões em dividendos.

Apesar do prejuízo contábil apurado em 2008, a Companhia registrava no seu patrimônio líquido reservas de lucro no montante de R\$ 661 milhões, dos quais R\$ 143 milhões compunham a Reserva Especial gerada em 2007 – que só dependia da existência de comprovados recursos financeiros para ser paga e de R\$ 477 milhões a Reserva de Lucros a Realizar – lucros escriturais gerados em 2006 e 2007.

Desse volume de reservas, diante da realização financeira de parte da Reserva de Lucros a Realizar, de R\$ 276 milhões em 2008 e da previsão de suficientes recursos financeiros no caixa da Companhia em 2009, resulta o acionamento da Reserva Especial de 2007 e nasce o montante de R\$ 220 milhões que está sendo proposto como dividendo do ano de 2008, a ser pago em 2009 com correção pela Selic.

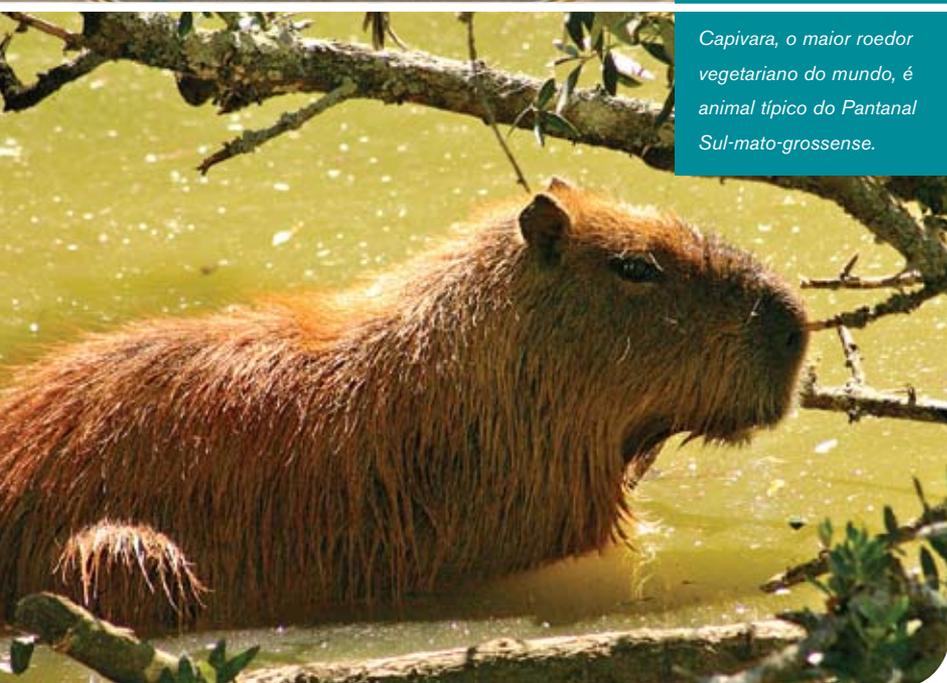
Assim, está sendo proposta à Assembléia Geral Ordinária de Acionistas, a distribuição de um dividendo relativo ao exercício social de 2008, no valor de R\$ 220 milhões, o que representa, aproximadamente, R\$ 1,08 por ação componente do capital social da Companhia e está dentro das possibilidades financeiras

*Parque Estadual da  
Serra do Tabuleiro,  
Santa Catarina.*





*Estação de Compressão de Campo Grande, Mato Grosso do Sul.*



*Capivara, o maior roedor vegetariano do mundo, é animal típico do Pantanal Sul-mato-grossense.*

refletidas nas projeções da TBG, levadas ao Conselho de sua Administração.

À vista do que dispõe o Estatuto Social da TBG (artigo 28, parágrafo 2º), os dividendos a pagar estão sujeitos à correção pela taxa Selic, da data de encerramento do exercício à data do pagamento, o que, admitido o pagamento no último trimestre do ano e o provável comportamento da Selic, em 2009, deve resultar em uma correção da ordem de 12%, segundo nossas estimativas, baseadas nas informações do Boletim Focus, do Banco Central do Brasil.

Ainda no que concerne à remuneração dos acionistas, devemos mencionar que, em 2008, a TBG também pagou aos seus acionistas o montante de R\$ 72 milhões, a título de juros da Dívida Subordinada de Acionistas, o que representa, dividendos mais juros, cerca de 29% da receita operacional líquida daquele ano.

No Patrimônio Líquido de R\$ 573 milhões remanescerá um saldo de Reservas de Lucro de R\$ 370 milhões, dos quais R\$ 128 milhões são da já comentada Reserva Especial, R\$ 41 milhões da Reserva Legal e R\$ 201 milhões da Reserva de Lucros a Realizar. O valor patrimonial da ação estava em R\$ 2,82 (R\$ 4,25 em 2007).

Cumpre-nos assinalar que, na prática, apesar das qualificações diferenciadas, essas reservas significam dividendos em potencial a pagar aos acionistas, exceto na hipótese de ocorrência de prejuízos a compensar, quando prioritariamente seriam absorvidas.

## **OUTRAS INFORMAÇÕES**

As disponibilidades, inclusive aplicações financeiras e depósitos vinculados mantidos junto ao Banco do Brasil, somavam R\$ 147 milhões em 31 de dezembro de 2008 (R\$ 250 milhões em 31 de dezembro de 2007).

Os investimentos próprios da TBG, em 2008, alcançaram R\$ 88 milhões, com uma realização de 75% sobre o previsto no orçamento. Os investimentos totais, acrescidos os investimentos realizados por

conta e ordem do Carregador Petrobras, somaram R\$ 141 milhões, o que traz a realização para 66%.

Os ativos totais somam R\$ 3.109 milhões em 31 de dezembro de 2008 (R\$ 3.237 milhões em 31 de dezembro de 2007), com destaque para o valor contábil líquido do gasoduto, de R\$ 2.327 milhões (R\$ 2.301 milhões em 31 de dezembro de 2007).

Informação compilada do acompanhamento do Programa de Dispêndios Globais – PDG, que trata da execução orçamentária do Governo Federal, indica que o desempenho financeiro da TBG lhe permitiu contribuir, na condição de empresa vinculada à Administração Federal Indireta, com R\$ 150 milhões (R\$ 185 milhões em 2007) para a formação do superávit primário do país.

Os gastos provisionados com o sinistro de Santa Catarina afetaram os resultados da Companhia no limite da franquia do seguro de danos materiais do gasoduto, de US\$ 2 milhões ou R\$ 4,4 milhões. O excedente é admitido como recebível da seguradora, conforme tratativas em franco andamento.

Nas principais publicações quanto ao desempenho econômico e financeiro de 2007, a TBG figurou com as seguintes classificações:



O gás fornecido pela TBG também é utilizado para gerar energia a diversas atividades industriais.



Faixa de servidão em meio à floresta de eucaliptos, em São Carlos/SP.

**Jornais**

**Valor Econômico**

Posição no setor – Transportes e Logística	3 <sup>a</sup>	1 <sup>a</sup> TAM
Posição Geral	343 <sup>a</sup>	1 <sup>a</sup> Petrobras

**Gazeta Mercantil**

Posição no setor – Transportes de Cargas Especiais	2 <sup>a</sup>	1 <sup>a</sup> Transpetro
As 100 maiores empresas estatais	27 <sup>a</sup>	1 <sup>a</sup> Petrobras

**Revistas**

**Conjuntura Econômica**

Posição Geral	152 <sup>a</sup>	1 <sup>a</sup> Petrobras
---------------	------------------	--------------------------

**Exame – 500 Melhores e Maiores**

Posição no setor – Transporte	5 <sup>a</sup>	1 <sup>a</sup> Protege
Posição Geral	404 <sup>a</sup>	1 <sup>a</sup> Petrobras

Central de Supervisão e Controle (CSC), na sede da TBG no Rio de Janeiro, controla e monitora remotamente o Gasoduto 24 horas por dia.



# Relacionamentos

Tornar-se próxima aos públicos de relacionamento, principalmente as comunidades do entorno da faixa de servidão do gasoduto, é prioridade para a TBG.

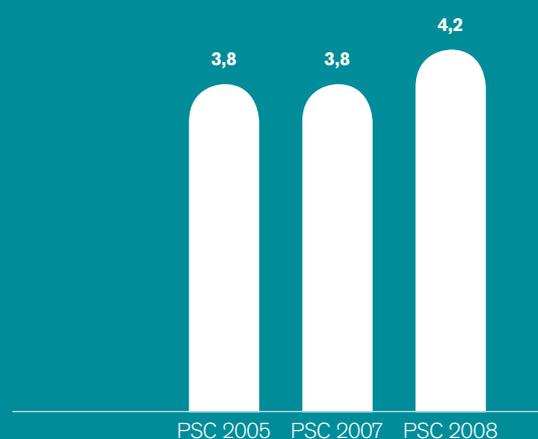
Por sua transparência e compromisso com os acionistas e por seu respeito ao meio ambiente e à sociedade, a TBG estabelece relações saudáveis com as diferentes partes interessadas, coerentes com os valores estabelecidos pela empresa: Ética, Profissionalismo, Cordialidade, Responsabilidade Social, Segurança e Meio Ambiente.

## CLIENTES

Com o propósito de consolidar a qualidade dos seus serviços e, por conseguinte, melhorar continuamente a satisfação de seus clientes, a TBG realiza Pesquisas de Satisfação de Clientes anuais e reuniões com eles. Além disso, a alta direção da TBG se reúne semestralmente para analisar criticamente o Sistema de Gestão Integrado (SGI). Nas reuniões de análise crítica é assegurado que os requisitos dos clientes sejam determinados, analisados e identificados os pontos fortes e oportunidades de melhoria, além da necessidade de recursos e/ou eventuais mudanças. Como resultados dessa abordagem, podem vir a ser elaborados planos de ações, definindo pontos de melhorias.

O gráfico a seguir mostra os resultados obtidos nas três últimas Pesquisas de Satisfação de Clientes (PSC) realizadas pela TBG (escala de 0 a 5), onde se observa a melhoria no grau de satisfação dos clientes entrevistados pela PSC 2008. Comparativamente às pesquisas anteriores, a TBG obteve um Índice de Satisfação de Clientes de 4,2, ou seja, houve um incremento de 10,5%, o que, no entendimento da TBG, é resultado da melhoria de seus processos internos.

Índice de Satisfação de Clientes



O plano de comunicação de relacionamento com terceiros estabelece com as comunidades do entorno da faixa de servidão uma parceria contínua para a preservação do duto.

## COMUNIDADES

O Plano de Comunicação de Relacionamento com Terceiros na faixa de servidão do Gasoduto Bolívia-Brasil tem como objetivo estabelecer com o proprietário, morador ou trabalhador que está próximo à faixa de servidão uma parceria de vigilância contínua da mesma, através da troca de informações, a fim de se evitar incidentes ou acidentes com o gasoduto. Para sua consecução são utilizados vários materiais de comunicação, como vídeos, cartilhas, jornais, *folders*, adesivos, cartazes e brindes.

O Gasoduto atravessa cerca de 5.000 propriedades em 137 municípios de cinco estados, que são visitadas periodicamente pelo corpo técnico da TBG com a finalidade de conscientizar e disseminar conhecimentos de forma estruturada para garantir a segurança. Além dos proprietários, a TBG possui programas de visitas direcionadas às prefeituras.

Foi criada, em 2008, a publicação *Você e a Faixa*, tendo como público alvo as comunidades do entorno do Gasoduto, que é voltada para questões de segurança, prevenção de acidentes, cuidados com a faixa de servidão, além de outros assuntos, como meio ambiente.

## ENTIDADES REPRESENTATIVAS

A TBG tem participação ativa nos principais fóruns e em instituições representativas no segmento de gás natural.

Faz parte do Conselho Consultivo e de Negócios do Centro de Tecnologia em Dutos (CTDUT), que possui instalações destinadas à pesquisa e ao desenvolvimento de novas tecnologias, testes de produtos, equipamentos e sistemas utilizados em dutos, bem como a capacitação de pessoal.

Participa das duas principais conferências sobre dutos no mundo, a Rio Pipeline Conference, promovida pelo Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP) e a International Pipeline Conference, promovida pela American Society of Mechanical Engineers (ASME) e a cada três anos em

Seminários da International Gas Union (IGU), onde estão representados todos os grandes *players* do mercado de gás natural no mundo.

A TBG é associada ao IBP e tem contribuído com os trabalhos desta Instituição e da Organização Nacional da Indústria do Petróleo (ONIP) por meio da representação em Comissões Técnicas e participação em Conselhos.

É sócia colaboradora da Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (ABEGÁS), objetivando integrar-se com os agentes da cadeia de gás natural e visando ao fortalecimento do setor no país.

Além das já citadas, a TBG está associada a diversas entidades representativas em outros segmentos tais como: financeiro, recursos humanos, higiene e segurança industrial e gestão empresarial.

## ÓRGÃO REGULADOR

Em 2008, a TBG atendeu a todas as solicitações de informações do seu órgão regulador, e obteve deste as autorizações de construção e de operação de novas instalações.

A TBG tem participado das audiências públicas promovidas pela ANP oferecendo a sua contribuição e apoio técnico quando da elaboração de novas resoluções, consolidando, com isso, a sua participação na história do desenvolvimento da indústria de gás natural no Brasil.

Em 2008, essa relação foi marcada, dentre outros eventos, pela conclusão do Concurso Público de Alocação de Capacidade iniciado em 2007, pela missão técnica realizada por representantes da ANP às instalações do gasoduto localizadas na região Sul do país e pelos esclarecimentos prestados ao longo de todas as ações que cercaram os reparos do incidente ocorrido em Santa Catarina, devido as fortes chuvas que afetaram o Vale do Itajaí.

## FORNECEDORES

A contratação de empreendimentos, durante o ano de 2008, foi afetada pela alta demanda do mercado nacional de Óleo e Gás por serviços e equipamentos desta natureza, o que demandou da empresa o desenvolvimento de novas estratégias de negociação com o mercado, buscando o atendimento das metas de seus empreendimentos e serviços correlatos tanto de valores quanto de prazos.

O relacionamento com fornecedores se dá por meio de contratações de bens e serviços, regidas pelo Decreto N° 2.745 de 24 de agosto de 1998 e pelo Manual de Contratação da TBG, publicado em 18 de setembro de 2007 no Diário Oficial da União, além de padrões específicos para a atividade.

Em 2008, as contratações de bens e serviços totalizaram R\$ 315,6 milhões, resultado de 2.075 contratos e ordens de compra. Deste total, R\$ 249,8 milhões (79%) foram colocados no mercado nacional. Os outros R\$ 65,8 milhões, no mercado internacional.

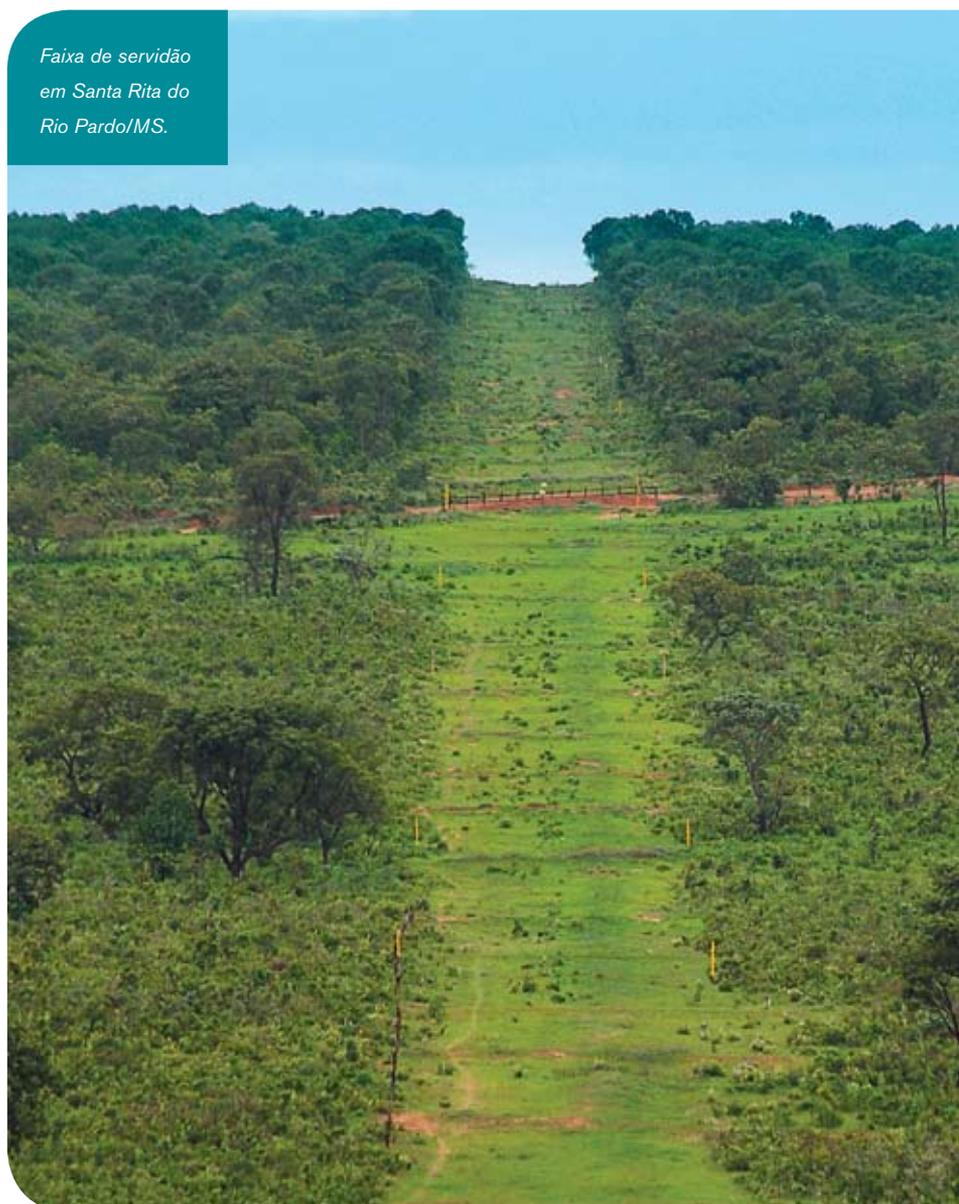
Dentre as principais realizações no ano de 2008 destacamos a contratação de empreendimentos (Estações de Compressão e de Entrega), a aquisição de turbinas, compressores e *air coolers* a serem montados nestas instalações, a contratação de serviços de manutenção/inspeção nas instalações do gasoduto, a contratação de serviços e equipamentos de informática, a exportação temporária e reimportação de turbinas para *overhaul* nos EUA e a gestão de processos de importação de materiais.

Os processos de contratação são conduzidos através de um módulo do sistema integrado de gestão empresarial (SAP R/3) que permite o registro de suas etapas, ações e responsáveis pelas aprovações, arquivamento de documentos, conferindo transparência e confiabilidade ao processo. Este sistema sofre desenvolvimentos com o objetivo de otimizar suas etapas, reduzindo o tempo de contratação e atendendo aos prazos estabelecidos pelos projetos da empresa.

Face à extensão do gasoduto e à necessária manutenção de suas instalações e faixa de servidão, a TBG estimula a participação de fornecedores regionais nos seus processos licitatórios.

O recolhimento de Imposto sobre Serviço de Qualquer Natureza – ISSQN pela TBG, referente aos contratos de serviços firmados com fornecedores, atingiu o montante de aproximadamente R\$ 5,0 milhões, distribuídos pelas regiões por onde passa o gasoduto: Rio de Janeiro – Sede – (8,4%), Regional Centro-Oeste – GRCO – (31,4%), Regional Sudeste – GRSE – (43,9%) e Regional Sul – GSUL – (16,3%).

*Faixa de servidão  
em Santa Rita do  
Rio Pardo/MS.*



*Parque Estadual da  
Serra do Bodoquena,  
Mato Grosso do Sul.*



# Sustentabilidade Socioambiental

O despertar da consciência sobre cidadania e conceitos globais de responsabilidade socioambiental é um dos compromissos da TBG através do SOMOS - Programa Social TBG.

## SOCIAL

### SOMOS – Programa Social TBG

Em seu segundo ano, o Programa SOMOS consolidou seus primeiros resultados, dando grandes passos na condução de seus processos de Responsabilidade Social. A busca por melhores práticas de gestão e o compromisso assumido com a responsabilidade social se refletiu na premiação Destaque Atitude Sustentável 2008, concedida pela Câmara de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro (CAERJ) ao melhor programa de responsabilidade social, por seu processo de gestão. O Programa SOMOS é constituído de um conjunto de ferramentas de gestão, ações e projetos sociais que procuram promover oportunidades de desenvolvimento econômico e intelectual e de valorização das potencialidades locais aliadas ao crescimento sustentável.

A TBG faz uma avaliação anual de seu desempenho social, permitindo, dessa forma, a todas as áreas da empresa identificar e promover melhorias em seus processos, assimilando os aspectos socioambientais, que

hoje são requisitos em qualquer processo de certificação, incorporando práticas de responsabilidade sociais e empresariais alinhadas ao planejamento estratégico.

Em seu terceiro ano, o Relatório Social da TBG, intitulado *Diálogos Sustentáveis*, apresentou uma grande reflexão sobre os vários caminhos que podem nos aproximar de um mundo sustentável, baseados na parceria entre empresas, organizações sociais e poder público.

Para realizar uma melhor avaliação de desempenho dos investimentos sociais, foram criadas em 2008 metodologias de medição para seleção de novos projetos e de avaliação de resultados de projetos vigentes, em alinhamento com as diretrizes já estabelecidas pela Política de Responsabilidade Social da TBG.

*Troféu Destaque Atitude Sustentável 2008, concedido pela Câmara de Comércio e Indústria do Estado do Rio de Janeiro (CAERJ), em reconhecimento ao "Somos – Programa Social TBG" como melhor programa social do Brasil.*





*Aluna da Escola Municipal de Ensino Fundamental Mário Sabino atendida pelo Programa Amigos do Zippy, em Penápolis/SP.*



*Dinâmica do Programa Amigos do Zippy, aplicada na Escola Joana Morelli Cunha, em Glícério/SP.*

Contribuir para o despertar da consciência sobre cidadania e conceitos globais de responsabilidade socioambiental é um dos compromissos do Programa, realizado por meio da *Revista SOMOS*, uma importante ferramenta de promoção da responsabilidade social, não só no âmbito da empresa, mas também de forma mais abrangente, ao fomentar discussões sobre diversos assuntos relacionados ao tema. Pesquisa de opinião realizada no início de 2008 demonstrou a satisfação do público interno com a publicação, destacando as colunas “Dicas Sustentáveis” e “Somos Voluntários”, os temas reciclagem, aproveitamento de resíduos e consumo consciente como os assuntos de maior interesse.

Dentre as ações de 2008, destacam-se:

#### **Projeto Amigos do Zippy**

Metodologia de desenvolvimento de habilidades emocionais, tendo como símbolo lúdico um inseto chamado Zippy, aplicado em crianças de seis e sete anos e ministrado pelos próprios professores em sala de aula.

Com parceria iniciada em 2007, a TBG apoiou a implantação do projeto em escolas dos municípios de Penápolis, Avanhandava e Glícério, todos no estado de São Paulo, resultando na adoção do projeto pelas prefeituras locais. Em 2008, a parceria foi levada às cidades de Promissão, em São Paulo, e Igrejinha, no Rio Grande do Sul, totalizando 15 escolas, 726 crianças e 49 educadores.

#### **Projeto Bom Aluno**

Por meio da capacitação educacional, o projeto incentiva bons alunos da rede pública de ensino a se tornarem agentes de transformação da situação socioeconômica e da desigualdade social.

A parceria com o Instituto Bom Aluno, iniciada em 2007, teve continuidade em 2008, com o apoio a 10% dos alunos inscritos no programa, em sete cidades no Paraná.

**Projeto Pérola**

Metodologia de inclusão e capacitação digital ministrada a jovens.

A parceria da TBG com o Projeto Pérola, iniciado em 2005, evoluiu para a formalização de novo apoio à Associação Educacional e Profissionalizante Pérola em três novos municípios de São Paulo, contemplando 480 beneficiários diretos em 2008.

O apoio ao projeto nesses municípios revelou um elevado nível de articulação entre a organização social e as secretarias municipais de educação.

**Campanhas Corporativas de Doação**

Os colaboradores foram engajados nas Campanhas do Agasalho e SOS Gaspar, que arrecadaram, respectivamente, 474 agasalhos doados para idosos, crianças e famílias de institutos do Rio de Janeiro, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina e 4.300 itens (alimentos, roupas, medicamentos e material de limpeza), além de donativos em espécie para ajudar as comunidades do município de Gaspar em Santa Catarina, impactadas pelas intensas chuvas.

As ações tiveram como objetivo mobilizar o público interno para a atividade social e a prática do voluntariado, promovendo melhor relacionamento interpessoal e favorecendo o clima organizacional, além de aumentar a consciência da participação da sociedade civil na melhoria das condições de vida da sociedade como um todo.

**AMBIENTAL**

A TBG tem pautado suas ações na sustentabilidade ambiental, internalizando os conceitos de progresso social e econômico em harmonia com o meio ambiente. A TBG tem como um dos valores, o meio ambiente e, por isso, em sua operação, bem como na construção de novos empreendimentos, são observados todos os cuidados ambientais.

A Gestão Ambiental na TBG está estruturada nos princípios da norma NBR ISO 14001 e tem como foco

a prevenção ou a minimização de possíveis impactos ambientais que possam vir a ser causados por suas atividades. Para isto, possui procedimentos de gestão ambiental que visam à melhoria do desempenho da empresa, além de atender à legislação vigente.

Em 2008, buscando sempre a melhoria contínua do desempenho ambiental da organização, o plano diretor de resíduos e de efluentes líquidos foi revisado e aprimorado no que tange ao gerenciamento de resíduos das contratadas. Além disso, foi mantido o monitoramento das emissões atmosféricas, que é realizado pelo Sistema de Gestão de Emissões Atmosféricas (SIGEA) da Petrobras.

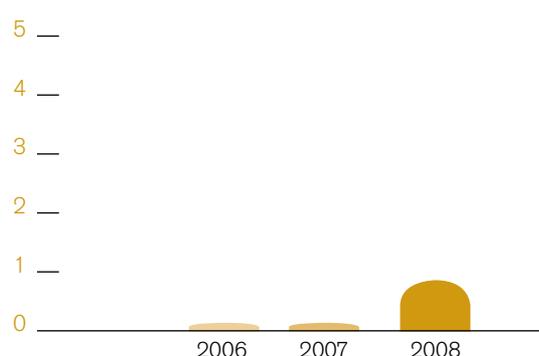


*Rio Paraguai, em Porto Morrinho, Corumbá/MS.*

Destaca-se a aquisição de seis turbinas a gás para as futuras Estações de Compressão de Paulínia e Capão Bonito com tecnologia de baixíssima emissão de NOx, com redução de até 96% em relação às turbinas convencionais.

Foram revisados os objetivos, metas e programas ambientais e seus respectivos indicadores de desempenho ambiental, para o biênio 2009-2010. Dentre

### Acidentes com Danos Ambientais



esses indicadores, está o de multas ambientais, que reflete diretamente o atendimento aos requisitos legais, principalmente os definidos no processo de licenciamento ambiental e o de acidentes com danos ambientais, que reflete o processo de gestão ambiental. Ambos os indicadores têm metas iguais à zero.

Em função das chuvas torrenciais e deslizamentos que atingiram o estado de Santa Catarina em novembro de 2008, ocorreu o rompimento do duto fazendo com que o indicador de acidentes com danos ambientais não atingisse a meta "zero".

Durante a emergência foram implementados os cuidados ambientais necessários, tais como: caracterização da vegetação suprimida, gestão dos resíduos gerados e prevenção de vazamentos de óleo nos equipamentos utilizados para o reparo.

Foram realizadas avaliações ambientais considerando os impactos causados à vegetação local. Grande parte da vegetação no local do evento foi destruída pelos deslizamentos e será realizada a sua recomposição.

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA/DF), órgão licenciador do Gasoduto Bolívia-Brasil, foi imediatamente comunicado do incidente. Durante a emergência, bem como no reparo, foram emitidos comunicados frequentes da situação do incidente ao órgão ambiental.

Além do IBAMA/DF, a TBG atua junto ao Instituto Chico Mendes de Conservação e Biodiversidade (ICMBio), que é o administrador das Unidades de Conservação Federal e, também, junto aos órgãos ambientais dos estados que atravessa (MS, SP, PR, SC e RS). Com esses órgãos são acordadas as compensações ambientais decorrentes da construção do gasoduto.

Em 2008, foram obtidas cinco Licenças de Instalação (LI) e duas Licenças de Operação (LO) junto ao IBAMA/DF, bem como as respectivas autorizações de construção (AC) e autorização de operação (AO) junto à ANP.



Arara Azul, ave nativa do Pantanal Sul-mato-grossense.

*Marco sinalizador da  
faixa de servidão no  
Rio Tietê, São Paulo.*



*Tubulação da Estação  
de Compressão de  
Campo Grande, Mato  
Grosso do Sul.*



# Perspectivas

Para o ano de 2009, a TBG terá como prioridade a continuidade das operações de transporte de gás natural de forma eficiente e segura, com o atendimento aos requisitos de seus clientes e foco em redução de seus custos, garantindo desta maneira os resultados almejados pelos seus acionistas.

No próximo triênio, respectivamente de 2009, 2010 e 2011, a empresa prevê uma carteira de investimentos maior que no ano de 2008, mesmo diante de um cenário de retração internacional, da ordem de R\$ 311 milhões, R\$ 110 milhões e R\$ 74 milhões.

Para o ano de 2009, está previsto um investimento da ordem de R\$ 36 milhões associados à instalação de Estações de Entrega nos municípios de São Paulo de Jacanga, Ibitinga e Valparaíso, bem como de uma nova Estação de Entrega para atendimento à Refinaria Presidente Getúlio Vargas (REPAR), no estado do Paraná.

No aspecto relativo à ampliação da capacidade de transporte e fornecimento de gás, a TBG iniciou formalmente em 2008 o Projeto de Ampliação do Trecho Sul. Esse projeto com previsão de investimentos totais da ordem de R\$ 253 milhões irá ser continuado até o ano de sua conclusão em 2010. Esse projeto consiste em atendimento à demanda da Petrobras S.A. para aumento da capacidade do gasoduto em 5,2 milhões de m<sup>3</sup>/dia no trecho entre a cidade de Paulínia/SP e a de Araucária/PR.

A TBG continuará nos próximos anos a operar um sistema de transporte dutoviário vital e bastante

representativo para o sistema de suprimento de gás natural ao país. Isso significa dizer que o percentual elevado de aproximadamente 50% do mercado de gás natural da matriz energética brasileira que hoje é transportado pela TBG, com gás proveniente da Bolívia, continuará sendo ainda muito relevante para o país.

Diante das novas descobertas de reservas de hidrocarbonetos e do desenvolvimento de fontes adicionais de sistemas de injeção de gás de outras procedências, além da Bolívia, a empresa terá a possibilidade de adicionar novas fontes de suprimento de gás nos próximos anos além do originário da Bolívia.

A TBG, desde 2000, deu o grande salto de quantidade e qualidade no seguimento em que ela atua. Nos próximos anos com certeza continuará a exercer seu papel como empresa cidadã e socialmente responsável, papel este fundamental, pois representa um transportador confiável, com técnicas avançadas e capaz de responder prontamente a cada desafio que se apresenta.

O contrato de transporte TCO, relativo aos 18 milhões de m<sup>3</sup>/dia tem seu vencimento em 2019, enquanto os outros contratos de volumes complementares como o TCX e o TCO têm uma validade maior ainda, respectivamente, para os anos de 2022 e de 2041. Isso possibilita a empresa a ter uma longa vida aos seus negócios e permite, ao manter adequadamente seus Ativos, uma continuidade operacional extremamente longínqua e apta a novos desafios.



Este relatório foi impresso em papel fabricado com madeira de reflorestamento certificado com o selo do FSC (Conselho de Manejo Florestal) e de outras fontes controladas. A certificação segue padrões internacionais de controles ambientais e sociais.



Este material foi impresso usando tinta à base de soja.

## COORDENAÇÃO EDITORIAL

Gerência de Responsabilidade Social

## COORDENAÇÃO DE CONTEÚDO

Gerência de Estratégia e Desempenho Empresarial

Gerência de Controladoria

## PROJETO GRÁFICO

TheMediaGroup

Este Relatório foi composto pelas fontes tipográficas Berthold Akzidenz Grotesk, Univers, U 47 e U 59 e impresso com tinta à base de soja em papéis certificados pela FSC (capa – Duodesign 250 g/m<sup>2</sup>; miolo – couché fosco 115 g/m<sup>2</sup> e capa interna/demonstrações contábeis – couché fosco 90 g/m<sup>2</sup>).

## IMPRESSÃO

Leograf

## FOTOGRAFIA

Acervo BIT – Banco de Imagens TBG: página 34 [Ecomp Araucária e tuiuiús]

Caio Reisewitz: páginas 6, 19, 26 [tubulações], 46 [Ecomp Campo Grande] e 58.

Daniel Jaeger Vendruscolo (Stock.xchng): página 29 [tucano]

Fernando Bergamaschi: páginas 29 [EE Araucária] e 39

Fernando Fazzane (Stock.xchng): página 16 [torres de energia elétrica]

Geraldo Falcão (Petrobras): página 5

Ítalo Mazzarella: páginas 21, 26 [Parque Estadual do Cerrado], 45 e 52

Jorge Vicente (Stock.xchng): página 46 [capivara]

Licínio Nascimento (GRES/TBG): página 32 [Museu Oscar Niemeyer]

Marcus Almeida: páginas 14, 22, 47 [faixa de servidão em São Carlos/SP] e 57

Mário Luiz Bueno: páginas 3, 10, 13, 24 [faixa de servidão em Miranda/MS], 36, 51 e 55

Opção Brasil Imagens: páginas 16 [Lagoa do Taquara], 32 [artesanato de Santa Catarina], 35 e 56

Paula Kossatz: página 53

Renata Parisi: página 54 [aluna e dinâmica do Programa Amigos do Zippy]

Renata Xavier: página 48

Rogério Valente (Stock.xchng): página 40

Tolgar Kelleci (Stock.xchng): página 47 [atividade industrial]

Vladimir Azeredo (Stock.xchng): página 24 [Cambará do Sul]



Praia do Flamengo, 200 - 25º andar  
Flamengo - Rio de Janeiro - RJ  
CEP 22210-030  
Tel.: (21) 2555-5800 Fax: (21) 2556-6793  
[www.tbq.com.br](http://www.tbq.com.br)

